

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMINAS
BRENDHA APARECIDA DE PAULA DA CRUZ

**VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO DE MURIAÉ:
RETROFIT DO GRANDE HOTEL MURIAHÉ**

Muriaé
2023

BRENDHA APARECIDA DE PAULA DA CRUZ

**VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO DE MURIAÉ:
RETROFIT GRANDE HOTEL MURIAHÉ**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido a banca examinadora constituída de acordo com as normas estabelecidas pelo colegiado do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo Centro Universitário Faminas, como requisito parcial para obtenção do título de arquiteto e urbanista.

Orientadora: MSc. Anna Elisa Martins

Muriaé
2023

FOLHA DE APROVAÇÃO

CRUZ, Brendha Aparecida de Paula da Cruz. **Valorização do Patrimônio de Muriaé**: Retrofit do Grande Hotel Muriaé. Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial à conclusão do curso Graduação em Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Faminas, realizado no 1º semestre de 2023.

:

BANCA EXAMINADORA

Prof. MSc. Anna Elisa Martins
Orientadora

Prof. Dr. Matheus Menezes
Membro convidado – Doutor em Arquitetura e Urbanismo – UFV

Examinado(a) em: ____/____/____.

Dedico este trabalho com muito amor, à
minha família, minhas amigas e meus
professores.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida, por ter me abençoado ao longo dessa caminhada e por me proporcionar sabedoria para vencer os obstáculos encontrados.

A minha família, por ter me apoiado do início até aqui e por nunca permitir que eu desistisse ou me deixasse abater nas dificuldades.

Aos meus professores, que sempre buscavam as melhores formas de transmitir seus conhecimentos e contribuir com a minha formação.

Aos meus amigos e amigas, por dividirem essa experiência comigo e por tornar essa trajetória o mais leve possível.

Ao meu namorado, que sempre demonstrou compreensão e apoio durante a etapa final dessa importante fase.

RESUMO

CRUZ, Brendha Aparecida de Paula da. **Valorização do Patrimônio de Muriaé: Retrofit do Grande Hotel Muriahé**. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo). Centro Universitário Faminas, Muriaé, 2023.

A arquitetura patrimonial é um item primordial para definição da identidade de uma comunidade, conhecer e preservar os bens históricos são responsáveis por garantir que as tradições e memória afetivas e emocionais sejam transmitidas de geração para geração. Visando o amparo teórico necessário para elaborar um projeto de Retrofit, por meio de pesquisas, estudos de caso e visitas técnicas, um estudo detalhado será apresentado ao longo dessa monografia buscando identificar e apontar a conceituação a respeito de teóricos patrimoniais, cultura, patrimônio cultural e detalhar a história do município de Muriaé e do Grande Hotel Muriahe. Além disso, o estado de conservação dos bens será analisado para verificar intervenções pontuais necessárias. Com a realização desse trabalho, foi possível identificar a alta relevância da edificação escolhida para a intervenção para que haja a valorização da cultura do povo muriaeense em auxílio as medidas já desempenhadas pela Fundação de Cultura e Artes de Muriaé – FUNDARTE na cidade.

Palavras-chave: **Arquitetura. Patrimônio. Retrofit. Muriaé.**

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Programa de necessidades com dimensionamento mínimo	48
--	----

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 -	Igreja do Rosário, década de 30	23
FIGURA 2 -	Coronéis muriaeenses	24
FIGURA 3 -	Porção central de Muriaé	25
FIGURA 4 -	Distribuidora Força e Luz	25
FIGURA 5 -	Grande Hotel Muriahe, 1904	27
FIGURA 6 -	Grande Hotel Muriahe e entorno, 1904	28
FIGURA 7 -	Grande Hotel Muriahe com jardim	30
FIGURA 8 -	Grande Hotel Muriahe em chamas, 1998	31
FIGURA 9 -	Escoramento das fachadas danificadas pelo fogo, 1998	32
FIGURA 10 -	Vista parcial da fachada, 2021	32
FIGURA 11 -	Foto panorâmica do Grande Hotel Muriahe, 2023	34
FIGURA 12 -	3D proposto para 1014 – <i>Space For Ideas</i>	36
FIGURA 13 -	Fachada 1014 – <i>Space For Ideas</i>	36
FIGURA 14 -	<i>Render</i> área de convivência	37
FIGURA 15 -	Croqui do projeto de Retrofit	37
FIGURA 16 -	<i>Render</i> proposta de anexo	38
FIGURA 17 -	Museu do Ipiranga	40
FIGURA 18 -	Interior do Museu após Retrofit	40
FIGURA 19 -	Modelo de acessibilidade pós-retrofit	41
FIGURA 20 -	Entrada do Museu restaurada	41
FIGURA 21 -	Amostra do acervo do Museu	42
FIGURA 22 -	Fachadas da Biblioteca Municipal ao longo dos anos	43
FIGURA 23 -	Planta baixa pavimento térreo	44
FIGURA 24 -	Planta baixa subsolo	44
FIGURA 25 -	Corte AA	45
FIGURA 26 -	Corte BB	45
FIGURA 27 -	Fachada	45
FIGURA 28 -	Programa de Necessidades Setorizado	48
FIGURA 29 -	Localização de Muriaé em Minas Gerais	49
FIGURA 30 -	Levantamento fotográfico realizado	49
FIGURA 31 -	Levantamento fotográfico realizado	50

FIGURA 32 -	Mapa Geral	51
FIGURA 33 -	Mapa de Gabaritos	51
FIGURA 34 -	Mapa de Tipologias	52
FIGURA 35 -	Conceito do projeto	53
FIGURA 36 -	Mapeamento de danos Fachada Frontal	55
FIGURA 37 -	Ilustração de danos na Fachada Frontal	55
FIGURA 38 -	Mapeamento de danos Fachada Lateral Direita	56
FIGURA 39 -	Ilustração de danos na Fachada Lateral Direita	56
FIGURA 40 -	Mapeamento de danos Fachada Lateral Esquerda	57
FIGURA 41 -	Ilustração de danos na Fachada Lateral Esquerda	57
FIGURA 42 -	Mapeamento de danos Fachada Posterior	58
FIGURA 43 -	Ilustração de danos na Fachada Posterior	58

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
COMPAC	Conselho Deliberativo Municipal e Patrimônio Cultural de Muriaé
CONEP	Conselho Estadual do Patrimônio Cultural
FUNDARTE	Fundação de Cultura e Artes de Muriaé
GHM	Grande Hotel Muriahe
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IEPHA-MG	Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
NBR	Norma Brasileira
TE	Tipo de Edificação
UNESCO	União das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	JUSTIFICATIVA	13
1.2	ELABORAÇÃO DOS OBJETIVOS	13
1.3	DEFINIÇÃO DA METODOLOGIA.....	14
2	REVISÃO DA LITERATURA	16
2.1	A CULTURA E O PATRIMÔNIO CULTURAL	16
2.2	TEÓRICOS DO PATRIMÔNIO	17
2.3	POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO	20
2.4	HISTÓRIA DE MURIAÉ	22
2.5	HISTÓRIA DO GRANDE HOTEL MURIAHE	27
3	PROJETOS REFERENCIAIS	35
3.1	1014 – <i>SPACE FOR IDEA</i>	35
3.2	MUSEU DO IPIRANGA	38
3.3	BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MURIAÉ	42
3.4	CONCLUSÃO	46
4	DIAGNÓSTICO DO PROJETO	47
4.1	PERFIL DO USUÁRIO.....	47
4.2	PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	47
4.3	LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO.....	49
4.4	LEGISLAÇÃO	52
4.5	APRESENTAÇÃO DO CONCEITO E PARTIDO DO PROJETO.....	53
4.6	DIAGNÓSTICO DA EDIFICAÇÃO	56
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
	REFERÊNCIAS	61
	ANEXOS	69

1 INTRODUÇÃO

A história existe para reforçar o que o ser humano foi e valorizar aquilo que ele será. Para tanto, as lembranças são passadas para gerações futuras, não apagando as características de cada fase histórica e com isso, muitas famílias e grupos sociais conseguem preservar as tradições e a cultura de sua origem (VON SIMON, 2003),

A arquitetura é uma expressão cultural diretamente relacionada com a história e a identidade de uma sociedade. Ao longo dos séculos, os seres humanos têm criado edifícios e estruturas que refletem sua cultura, tecnologia, crenças e valores, e muitos desses lugares são considerados patrimônios arquitetônicos, possuindo um valor histórico, artístico, social ou cultural significativo. (Martins, 2022)

Nesse contexto, a preservação do patrimônio é uma preocupação essencial para a conservação da memória coletiva e a compreensão do passado. Através do estudo e da análise do patrimônio arquitetônico, é possível entender a evolução das formas de construção, os estilos arquitetônicos, as técnicas construtivas e os materiais utilizados ao longo do tempo. (Martins, 2022)

A preservação de um bem é de suma importância para garantia da sensação de pertencimento a comunidade, tendo em vista que as construções ocorrem de forma simultânea ao cotidiano e ajudam a formular memórias afetivas, culturais e emotivas, conservar edificações históricas contribui para estabelecimento de tradições e perpetuação de histórias. Além disso, o ato de preservar auxilia no âmbito da sustentabilidade, afinal, manter edificações garante que a geração de resíduos, que seriam descartados na natureza, seja minimizada e o gasto de energia, transporte, material e ferramentas evitado. (WIKIHAUS, 2023)

Ao longo dos tempos, conforme os estudos foram ocorrendo e a necessidade de conciliar o antigo com o novo surgiu, inúmeras metodologias de conservação foram desenvolvidas como o restauro, a reabilitação, a requalificação e, a mais adotada atualmente, o retrofit. (Martins, 2022)

A cidade de Muriaé conta com diversas políticas públicas destinadas a preservação patrimonial, incluindo o apoio da Fundação de Cultura e Artes de Muriaé (FUNDARTE), na elaboração de laudos técnicos e financeiros e na divulgação de dados e ações relacionadas aos bens muriaeenses, ao Conselho Deliberativo Municipal e Patrimônio Cultural de Muriaé (COMPAC). Juntos, são responsáveis por cuidar, preservar e incentivar a valorização do patrimônio. (Fundarte, 2023)

1.1 JUSTIFICATIVA

O histórico do município de Muriaé descreve sua relevância no auge da cultura cafeeira e para administrar o fluxo de viajantes inúmeros edifícios foram erguidos durante o século XX e são remanescentes até os dias de hoje. (Dossiê de Tombamento do Grande Hotel Muriahe, 1997)

Com o passar dos anos e o constante crescimento da cidade, grande parte desses edifícios sofreram descaracterização e abandono. Apesar dos esforços da FUNDARTE, grande parte das edificações são de propriedade privada e, conforme o decreto-lei nº 25/37, capítulo III, as responsabilidades de conservação e manutenção são cabíveis ao proprietário do bem tombado o que acaba acarretando alterações nas características originais, desproteção e descuido para com o bem.

Segundo os dados apontados acima, foi possível analisar a importância da preservação de bens patrimoniais para caracterização da identidade cultural de um povo e, por essa razão, as informações a respeito do Grande Hotel Muriahe (GHM) e o município de Muriaé, são fundamentais para entendimento da necessidade de realizar intervenções que auxiliem na valorização histórica e patrimonial. Analisar a viabilidade da atualização no *layout* do GHM, proposta nesta monografia, atuará como auxílio na identificação dos tópicos que compõem a identidade do cidadão muriaeense e em futuras propostas de intervenção.

1.2 ELABORAÇÃO DOS OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é levantar um amparo teórico para desenvolver um projeto de Retrofit para o Grande Hotel Muriahé localizado na área central da cidade de Muriaé com ênfase na valorização do espaço e no investimento em uma forma de atrativo cultural para a população.

Para que esse objetivo fosse atingido, foram estabelecidos os objetivos específicos a seguir:

- Apresentar o retrofit como uma prática de preservação das edificações;
- Apresentar os teóricos de patrimônio;
- Definir conceitos tais como restauro, retrofit, requalificação;
- Apresentar a cidade de Muriaé e seu contexto histórico arquitetônico;
- Apresentar a história do Grande Hotel de Muriahé;
- Exibir exemplos de estudos de caso referenciais relacionados;

- Diagnostificar a edificação;
- Traçar o mapeamento de danos;
- Desenvolver o programa de necessidades e pré-dimensionamento;
- Caracterizar o perfil do usuário;
- Desenvolver o estudo de entorno.
- Detalhar argumentos para promoção da valorização histórica e cultural do local;
- Definir conceito e partido para proposta de projeto;
- Designar legislação correspondente ao tema proposto;
- Apresentar os conceitos de cultura e patrimônio cultural;
- Analisar o entorno onde será proposto a implantação;
- Localizar o ponto de intervenção.

1.3 DEFINIÇÃO DA METODOLOGIA

A metodologia adotada para esta monografia é de caráter exploratório e baseia-se em uma abordagem qualitativo por meio de estudos de caso e pesquisas para analisar a viabilidade de um projeto de retrofit para o Grande Hotel Muriahe.

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em fontes secundárias, como revistas, sites, livros, artigos científicos e outros recursos relevantes visando apresentar conceitos e legislação necessários para elaboração de um projeto patrimonial. Essa pesquisa serviu de base para a proposta de um conceito e partido projetado que visa proporcionar pertencimento e interação ao usuário.

Posteriormente, a documentação oficial da cidade e da edificação alvo da intervenção foram analisados e apresentados ao longo da monografia para narrar os aspectos da história municipal.

Em seguida, um estudo de conservação da edificação foi elaborado para traçar o mapeamento de danos e verificar possíveis manutenções pontuais a serem efetuadas antes de executar um projeto patrimonial.

Além disso, buscando exemplificar situações em que a abordagem da técnica do retrofit foi eficaz, por meio de pesquisas foram apontados três estudos de casa em diferentes escalas (mundial, nacional e municipal).

Através de visitas ao empreendimento, um levantamento das características do entorno foi elaborado para verificar os impactos que a intervenção proposta pode causar. Por fim, com base nas plantas atuais desenvolvidas pela FUNDARTE, foi elaborado um programa de necessidades com as medidas de pré-dimensionamento conforme os itens propostos pela autora desta monografia.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A revisão da literatura é de suma importância para que seja possível discutir temáticas e conceitos e deliberar qual será o recorte dessa monografia, além de abranger referências que farão parte do trabalho posteriormente.

2.1 A CULTURA E O PATRIMÔNIO CULTURAL

Para ser possível compreender o tema é necessário definir o que realmente é cultura e patrimônio cultural, além de entender quais são os métodos existentes para auxiliar aos residentes da cidade. É necessário realizar um estudo direcionado ao bem tombado e as melhores maneiras de preservá-lo de modo que o projeto proposto possa ajudar no apoio dessa problemática. (Martins, 2022)

A cultura para Grunberg (2000, p.160) é um processo de socialização, onde o indivíduo pertence a um grupo e aprende sua dinâmica, agregando conhecimento e formando sua identidade.

A cultura se identifica nos produtos, materiais e imateriais, e nas formas em que cada povo os usa, nos costumes, nas tradições, nas crenças, na organização social, nas manifestações artísticas, nos processos históricos e nas atividades científicas e tecnológicas. (GRUNBERG, 2000,P.160)

Ao falar de patrimônios culturais podemos conceituá-los como bens de natureza material e imaterial, individuais ou em conjunto, mensageiros de identidade, ação e memória dos diferentes grupos que formaram a sociedade brasileira. Assim, de acordo com a afirmação acima, o patrimônio cultural é baseado em diversos conceitos que unidos concretizam esse tema, como a memória e os aspectos físicos. (Martins, 2022)

Grunberg (2000, p.162) afirma que por meio dos bens culturais “[...] podemos compreender e identificar a cultura de um povo, em determinado lugar e momento histórico”. Além disso, as tradições culturais expressão a identidade de um povo, e de acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) (1989, p. 2) está presente em diferentes formas, como “[...] a música, a dança, os jogos, a mitologia, os rituais, os costumes, o artesanato, a arquitetura, e outras artes”. Portanto, preservar um patrimônio seja ele material ou imaterial, desde suas construções ou costumes, como dança ou pesca, possui grande importância para a identificação da história, contribuindo para o entendimento da presente sociedade.

Portanto, cultura e patrimônio cultural estão diretamente interligadas e são os pilares da caracterização e formação de identificação de um povo. Cultura trata-se de um conjunto de costumes, normas e tradições, no mesmo passo que os patrimônios são registros da passagem do tempo e das técnicas utilizadas em cada época.

2.2 TEÓRICOS DO PATRIMÔNIO

Durante o século XVII, em decorrência da Revolução Industrial e, posteriormente, a Revolução Francesa, a Europa passou por vultuosas transformações e isso corroborou para diversas depredações e saques contra obras de arte na intenção de apagar os traços das antigas classes dominantes, nobreza e clero. Como reação às depredações, o Estado iniciou a criação de legislações que visassem a preservação dos monumentos históricos. (Martins, 2022)

Eugène Emmanuel Viollet-le-Duc (1814-1879), francês, é o primeiro teórico mencionado ao falar sobre restauro. Este, construiu sua formação profissional nas áreas de Arquitetura e Desenho e apresentava vasta experiência em canteiros de obra que o proporcionavam domínio sobre técnicas construtivas, estilos arquitetônicos e a Arquitetura da Idade Média. Devido as suas características de restauração, adquiriu a fama de falsificador, afinal, seu objetivo era voltar no tempo e a ideia original do design sem considerar as mudanças ao longo do tempo ou acréscimos posteriores. Viollet-le-Duc era adepto de uma restauração estilística e buscava reformular de maneira ideal o monumento com materiais melhores e com meios mais eficazes, de certa forma, tentava assumir o lugar do construtor original. (Martins, 2022)

Resituar um aspecto "original" que muitas vezes nunca existiu ou aceitar os sucessivos estados de um monumento: este é o dilema enfrentado pelos restauradores do patrimônio desde a época de Viollet-le-Duc. Desde a sua vida, e mais ainda a partir do final do século, as suas restaurações foram consideradas excessivas, por vezes até excessivas, e deram origem a muitas polêmicas: muitas vezes levantaram-se para o censurar pelo peso das suas intervenções e pela sua recusa em ter em conta a evolução arquitectónica ao longo do tempo em nome de uma exigência de unidade estilística. Para seus detratores, o monumento antigo deve ser tratado como um ser vivo, como defendem os românticos, e a estratificação das diferentes épocas respeitada. Foram essas considerações que levaram os Monumentos Históricos a empreender, a partir de 1979, a "desrestauração" de Saint-Sernin de Toulouse, a fim de recuperar o estado original da basílica antes das adições feitas por Viollet-le-Duc. No entanto,

essas controvérsias não podiam esconder a imensa influência desse arquiteto. Suas grandes teorias sobre estrutura arquitetônica e restauração concebidas como uma leitura do edifício foram revividas no final da Primeira Guerra Mundial, durante a qual um grande número de monumentos foram quase completamente destruídos. (DENOEL,2008,P.1)

No século seguinte, na Inglaterra, nos deparamos com John Ruskin que se encontrava no contexto da Reforma Inglesa onde havia apenas restaurações gradativas. Em 1849, Ruskin disse que não era possível “restaurar qualquer coisa que já foi grande ou bela na arquitetura” e isso influenciou a Sociedade de Antiquários de Londres que, em 1855, pediu que não houvesse nenhuma tentativa de restauração, a não ser que no sentido de preservar novos danos. Ruskin defendia a ideia de que um edifício só ganhava valor após testemunhar a morte de várias gerações e ter recebido a pátina do tempo e assistido a evolução da cidade resistindo mais do que os seres vivos. O teórico era adepto do estilo pitoresco e acreditava que as ruínas acrescentavam destalhes únicos e originais a obra e que o restauro acabava por destruir o edifício. (Martins, 2022)

Ainda no século XIX, na Itália, tivemos Camillo Boito que teve influência de Ruskin, Selvático e Viollet-le-Duc nas suas construções teóricas e via com certo romantismo a presença das pátinas e defendia que a restauração era perigosa e a conservação necessária. Em seus trabalhos, defendia que tudo deveria ser documentado, fotografado e desenhado e que as intervenções deveriam ser mínimas. Boito foi uma figura importante para a formulação dos princípios modernos de restauração a medida em que defendia a importância daquilo que era original, distinção de intervenções, interesse no conservadorismo e na mínima intervenção, manutenção das pátinas e a harmonização entre o passado e o presente. (Martins, 2022)

Mas aqui não se discorre sobre conservação, que aliás é obrigação [...]. Mas, uma coisa é conservar, outra é restaurar [...]; e o meu discurso é dirigido não aos conservadores, homens necessários e beneméritos, mas, sim, aos restauradores, homens quase sempre supérfluos e perigosos. (BOITO, 2002, p. 37)

No contexto da 1ª Guerra Mundial, surgiu Alois Riegl, que defendia o monumento em seu sentido original como manutenção da memória coletiva onde a

natureza afetiva é essencial e, nesse cenário, surgem as nomenclaturas e divisões a respeito dos monumentos históricos e artísticos. (Martins, 2022)

O valor histórico considera o monumento original intocável. Trata-se de conservar um documento o mais autêntico possível. As destruições passadas, imputáveis aos agentes naturais, não podem ser anuladas e, do ponto de vista do valor histórico, elas não devem também ser reparadas. (RIEGL apud LE GOFF, 2005)

Seguindo a herança de Boito, no século XX, o italiano Gustavo Giovanonni buscou superar as antinomias entre o restauro estilístico e a conservação pura através do caminho intermediário com maior senso crítico. Baseava sua abordagem em duas escalas diversas: de um lado a visão completiva que resolve os problemas do velho núcleo, desviando os principais trafégos e afastando as funções mais invasivas; do outro, temos a intervenção pontual. Giovanonni era contra a alteração de vestígios importantes do passado e demonstrava interesse na relação edifício e urbano, respeitando cada fase da construção, documentava todas as etapas e realizando mínimos acréscimos. Por fim, Giovanonni apresentou uma importante contribuição para a tutela dos bens paisagísticos. (Martins, 2022)

Por fim, após a vasta destruição durante a II Guerra Mundial, temos Césare Brandi que buscava simplificar a recuperação do cenário, com menor tempo e poucos recursos. Ele sugere um método para se chegar ao conhecimento onde a percepção do objeto estudado se dá em sua totalidade e formula as escolhas para a preservação. Brandi apontava que o restaurador precisa resgatar a sua unidade potencial, sem falsificações ou eliminação da pátina característica da passagem do tempo e, para ele, cada caso deveria ser analisado com individualidade. (Martins, 2022)

Publicado pela primeira vez em 1963, Brandi apresenta em seu texto o conceito de restauro como “o momento metodológico do reconhecimento da obra de arte, na sua consistência física e na sua dúplici polaridade estética e histórica, com vistas à sua transmissão para o futuro” (p. 30), isto é, condiciona o ato de restauração à compreensão / experimentação da obra de arte enquanto tal, o que resulta na prevalência do estético sobre o histórico, na medida em que é exatamente a condição de artística o que diferencia a obra de arte de outros produtos da ação humana. Tal colocação refuta as teorias precedentes que preconizavam a manutenção dos

monumentos apenas como documentos históricos, relegando a um segundo plano sua imagem figurativa, embora não exclua a importância do valor histórico, intrínseco a todo monumento. (REIS E CUNHA, 2004)

Posteriormente, em 1931, as Cartas Patrimoniais foram desenvolvidas com o intuito de pré-estabelecer as técnicas de restauro para evitar que houvesse descaracterização ou distorção do contexto original procurando um meio termo entre conservadorismo e inovação e direcionando o estudo de cada caso, analisando particularidades. (Martins, 2022)

Cartas Patrimoniais são documentos formais da União das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), dos órgãos de patrimônios voltados para preservação e também por grupos de indivíduos interessados no tema. Esses documentos contêm desde conceitos até medidas para ações administrativas, com diretrizes de documentação, preservação de bens culturais, planos de conservação, manutenção e restauro, visando padronizar as práticas em torno da proteção de bens. (Martins, 2022)

2.3 POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO

Na área de preservação de patrimônios, há distintas formas de efetuar a manutenção de edifícios e auxiliar na sua conservação. Para definir a intervenção ideal para cada caso é ideal que haja um estudo detalhado a fim de se inteirar de qual técnica é mais indicada para cada ambiente. (Martins, 2022) Contemporaneamente, as técnicas mais utilizadas permeiam o restauro, a requalificação, a reabilitação e o retrofit.

Restauro é a intervenção que busca reconstruir o contexto original da obra, sem que o estilo arquitetônico seja perdido e cuidando para que os traços da história não sejam apagados, mantendo o uso e as características arquitetônicas originais. Cesare Brandi (1989, p.3) argumenta que “a restauração deve obter o restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, enquanto seja possível alcançá-la, sem cometer uma falsificação artística nem uma falsificação histórica e sem apagar as marcas da passagem da obra através do tempo”. A Carta do Restauro (CURY, 2000, p. 151), de 1972, diz que se as intervenções forem indispensáveis, com fim superior de conservação do bem cultural, “essas modificações deverão ser realizadas de modo

que evitem qualquer dúvida sobre a época em que foram empreendidas e da maneira mais discreta possível”.

Requalificação pode ser definida como uma proteção de espaços urbanos expostos à degradação e com desvio de sua funcionalidade e ocorre por meio de promoções de ações de restauro em âmbito físico, transformando, regenerando, reformando, replanejando usos e incrementando medidas para melhorias de valor simbólico. Com essa técnica, pode-se reativar antigos sentidos perdidos no tempo e pode haver adições ou adaptações dos usos. A requalificação urbana na visão de Carvalho (2008, apud Silva 2011, p.48) “[...] visa a melhoria da qualidade de ambiente e de vida das cidades, e envolve articulação e integração de diversos componentes [...]”. Neste sentido, a requalificação vem com o intuito de trazer qualidade de vida, através de intervenções que possam melhorar o espaço habitado por determinado grupo social, em busca de integração da comunidade com o espaço e a natureza.

A requalificação permite ainda uma revitalização das áreas mais antigas das cidades, que correspondem aos centros históricos, e que se encontram em risco de decadência, de abandono e de degradação. (SILVA, 2011, p.45)

O processo de reabilitação é caracterizado pela adequação de usos e pressupõe uma mudança de uso no programa do edifício construído buscando uma atualização e reflexão acerca de espaços.

A reabilitação tem, por princípio, a conservação integrada de forma a constituir um dos aspectos fundamentais no planeamento regional e urbano, emergindo das preocupações ligadas ao património cultural, em que a reabilitação urbana pressupõe a preservação deste mesmo património. No entanto, o domínio dos princípios subjacentes à reabilitação urbana ampliou-se, passando a incluir, já nos finais dos anos setenta, outros princípios: (1) âmbito social – princípio da justiça social e da partilha por todos das mais valias geradas pelo processo; (2) democrático – princípio da descentralização e da participação da população em todas as fases do processo; e, (3) ambiental – preocupação com a qualidade do ambiente urbano e dos espaços públicos. (GOMES, 2008)

Conforme Sperandio (2020), o termo “Retrofit” originou-se da expressão latina “retro” que significa mover para o passado e da inglesa “fit” que faz alusão a ajuste e adaptação, ou seja, essa metodologia busca preservar os pontos positivos e

identidade enquanto atualiza aspectos ultrapassados e, dessa forma, adequa o prédio às exigências atuais e amplia sua vida útil.

Segundo o Conselho Brasileiro de Construção Sustentável - CBCS (2013, p.1), “Retrofit é a intervenção realizada em um edifício com o objetivo de incorporar melhorias e alterar seu estado de utilidade”. Para uma definição mais clara, a Norma de Desempenho Norma Brasileira (NBR) 15575 (Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), 2013) diz que Retrofit é atualizar o edifício adicionando a ele novas tecnologias, dando um novo significado e visando sua valorização imobiliária e eficiência, tanto funcional quanto energética.

O Retrofit é uma técnica que consiste no restauro de prédios antigos de forma a preservar a arquitetura original, neste processo ocorre a mudança de uso da edificação mantendo a memória do espaço viva, a arquitetura intacta e modifica o uso conforme as novas necessidades e investimentos em inovação e atualização. Segundo Pinheiro (2015), [...] chegou-se à conclusão de que o bom e sustentável desenvolvimento se traduz em adaptar os usos do edificado às necessidades emergentes em vez de inutilizar e deixar no esquecimento construindo alargando perímetros urbanos. A política de expansão revelou-se demasiado dispendiosa e agravou dispersões em vez de criar alguma coesão. Pensa-se também que certos edifícios obsoletos têm algum valor histórico-cultural para as cidades e que fazem parte da sua identidade e nesse sentido a melhor forma será revitalizá-los com um novo uso e uma nova vida.

Portanto, a técnica do Retrofit, é atualizar os espaços melhorando suas instalações e prolongando a vida útil da construção de forma geral, adequando-o às necessidades de seus usuários e fazendo uso de tecnologias para atingir um ideal sustentável, não necessariamente modificando suas características originais, podendo ser aplicado em edificações antigas ou não.

2.4 HISTÓRIA DE MURIAÉ

O município de Muriaé está localizado na Zona da Mata Mineira e, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), conta com 841.693 km³ (2022) e uma população estimada de 109.997 pessoas (2021).

Originalmente, era uma região coberta por matas e ocupada por índios Puri e coletores de poia. Seu histórico teve seu primeiro registro na segunda década do século XX. A colonização iniciou-se pelo comércio de brancos com indígenas, com

destaque para a expedição de Constantino José Pinto. Inicialmente, foi distrito de Visconde do Rio Branco antigo São José Batista do Presídio e a ocupação iniciou na cachoeira Buhiehé, atual Praça do Rosário e a construção da capela do Rosário em 1819 gera registros de ocupação do povoado. Ainda no mesmo ano, ergueu-se a Matriz São Paulo. (Martins, 2022)

FIGURA 01 – Igreja do Rosário, década de 30



Fonte: Memorial Municipal de Muriaé, 2023

Segundo os registros, o crescimento da cidade acompanha o Rio Muriaé e os primeiros bairros a serem consolidados foram Rosário, Porto, Armação e Barra. (Prefeitura de Muriaé, 2023)

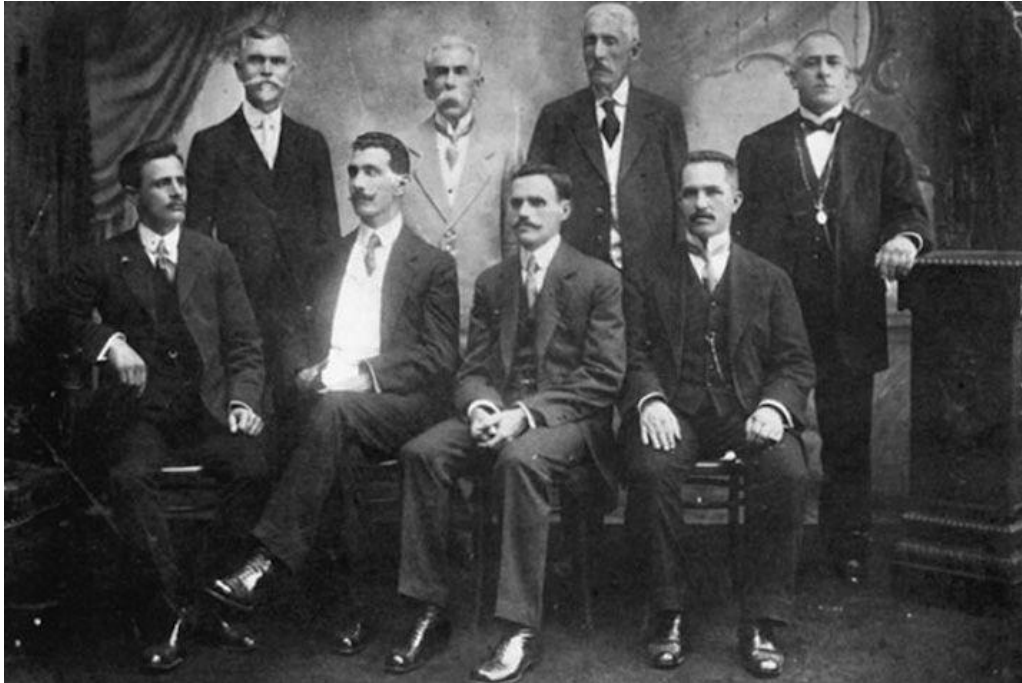
O documento mais antigo relacionado ao município de Muriaé é o Auto de Medição das terras destinada aos índios, feita pelo Medidor Aprovado, oriundo da cidade de Mariana. Este auto faz parte da documentação do Serviço de Índios recolhido pelo Arquivo Público Mineiro, tendo sido transcrito na Revista do Arquivo Público Mineiro.

Em 7 de abril de 1841, o distrito de São Paulo do Muriaé foi fundado, porém, apenas em 1859 o primeiro prédio governamental foi construído e teve suas obras finalizadas no ano seguinte. (Martins, 2022)

Os coronéis proprietários das grandes fazendas produtoras de café representavam a elite econômica da região como também a expressão política com

uma forte influência na cidade, no estado de Minas Gerais e em todo o país. (Martins, 2022)

FIGURA 02 – Coronéis muriaeenses



Fonte: Memorial Municipal de Muriaé, 2023

Com a Proclamação da República, as construções do município foram aprimoradas e surgiram máquinas para contribuir na colheita de café, estoque e carregamento. (Martins, 2022)

Em meados de 1905 teve início a ocupação da porção central de Muriaé. Nesta época, a cidade contava com cerca de 9 distritos de paz e 30 povoados, num somatório de pouco menos de 500 prédios em toda a sua extensão, em uma área de aproximadamente 194 km². (Dossiê de tombamento do Grande Hotel Muriahe, 1997)

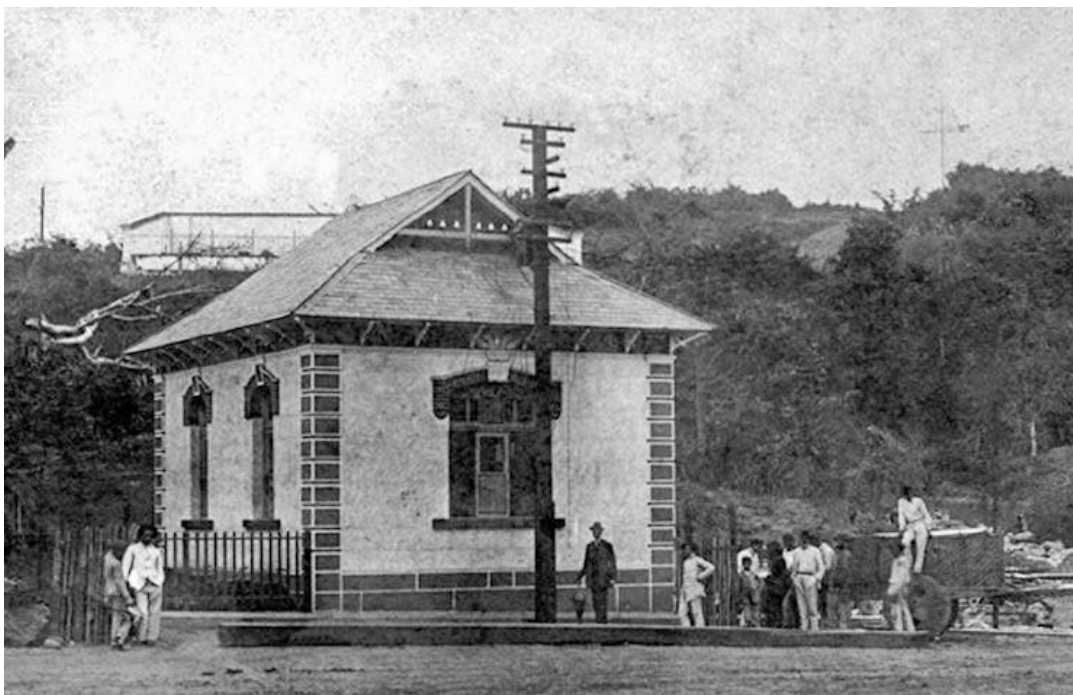
FIGURA 03 – Porção central de Muriaé



Fonte: Memorial Municipal de Muriaé, 2023

Em 1910, o serviço de força e luz foi estabelecido, no ano seguinte, veio a oferta de água e esgoto, e em 1913, o serviço de telefone urbano. O calçamento, o telefone e os bancos faziam parte de uma nova ordem social e política que elevou a qualidade de vida de seus moradores e que atraiu cada vez mais moradores de outras regiões menos desenvolvidas. (Martins, 2022)

FIGURA 04 – Distribuidora de Força e Luz



Fonte: Memorial Municipal de Muriaé, 2023

Muriaé foi um grande produtor de café entre as últimas décadas do século XIX e meados do século XX. O desenvolvimento da cidade foi atribuído a monocultura cafeeira, e com a desvalorização do chamado “ouro verde”, café, durante a crise de 1929 a economia de Muriaé é fortemente abalada. (Martins, 2022)

Outras atividades econômicas surgiram com a instalação da estrada Rio-Bahia pelo, então presidente, Getúlio Vargas e, a partir da década de 60, o forte investimento automotivo fomentou a indústria de retífica de motores. Em decorrência do posicionamento estratégico da cidade no cruzamento da BR-116 com a BR-356, Muriaé se tornou um atrativo para instalação de indústrias, redes de serviços e companhias de transporte. (Dossiê de Tombamento Grande Hotel Muriahe,1997)

No início da década de 1980, a cidade apresentava uma evolução urbana evidente com relação aos anos anteriores. Os topos dos morros foram ocupados de forma mais consolidada e começaram a surgir edificações com mais de um ou dois pavimentos de maneira mais expressiva. Nesse cenário, a indústria de confecções despontou como uma atividade promissora e segue até os dias atuais. (Martins, 2022)

A partir dos anos 2000 dois grandes empreendimentos foram instalados na cidade, sendo eles: Hospital do Câncer de Muriaé e o Centro Universitário Faminas idealizados pelo influente Deputado Federal Lael Varella. (Martins, 2022)

Os anos 2000 também consolidaram o avanço morfológico do município numa mancha urbana, linear e adensada. Prédios, casas, comércios, vias, bairros e espaços públicos surgem com maior expressão e os edifícios de valor histórico se perderam em meio a tantos outros edifícios que surgiram, em fases e momentos históricos e arquitetônicos distintos. Com isso, diversos edifícios foram demolidos para dar espaço as mudanças que estavam ocorrendo no cenário urbano. (FUNDARTE, 2019)

Até o ano de 2018, o município de Muriaé contava com 30 bens protegidos por tombamento, sendo 26 localizados na área central conforme os registros de primeiras ocupações. Ainda em relação aos bens patrimoniais de Muriaé, o século XX é predominante nas ocupações que despertaram interesse de preservação história e alguns outros estão localizados em regiões periféricas da cidade o que demonstra o espraiamento urbano de Muriaé. (FUNDARTE, 2019)

Até meados do século XX a mancha urbana estava condensada no entorno dos bens tombados, com o passar dos anos e com a conseqüente evolução nos meios de

transporte e construção civil, o adensamento urbano começou a se desenvolver em outras regiões da cidade. (Martins, 2022)

Atualmente, a área central é a mais almejada para compra e é o local de inserção de diversos serviços e comércios.

2.5 HISTÓRIA DO GRANDE HOTEL MURIAHÉ

Conforme o Dossiê de Tombamento do imóvel, elaborado em meados de 1997 pela arquiteta e urbanista Delmarí Angela Ribeiro, a construção do edifício atualmente conhecido como Grande Hotel Muriahe, porém com nomenclatura inicial de Palacete Ventura, foi iniciada através da iniciativa de um abastado comerciante português, Antônio Ventura, morador do até então São Paulo de Muriaé e sua construção teve início no final do século XX e suas obras foram finalizadas em 1904 com o intuito de servir de hotel para os viajantes que transitavam por ali e para auxílio no comércio local. (Dossiê de Tombamento do Grande Hotel Muriahe, 1997)

FIGURA 05 – Grande Hotel Muriahe, 1904



Fonte: Memorial Municipal de Muriaé, 2023

FIGURA 06 – Grande Hotel Muriahe e entorno, 1904



Fonte: Memorial Municipal de Muriaé, 2023

Ainda não se tem conhecimento da autoria do projeto da edificação, de acordo com a riqueza de detalhes encontradas no trabalho da passagem, e conforme depoimento de membros da comunidade na época, é resultado de uma maestria equivalente ao trabalho de alguns artistas italianos que residiam nos arredores de Cataguases. Além disso, segundo as descrições presentes nas estatuetas da platibanda, elas são representações humanas do comércio, indústria e artes e resultados do trabalho do português José P. Valente. (Dossiê de Tombamento do Grande Hotel Muriahe, 1997)

Joana Valdevies Ventura de Almeida Policarpio, por volta de 1922/1923, recebeu o termo de doação de imóvel de seu pai, Antônio Ventura, conservando-o ainda hoje nas mãos da mesma família. (Dossiê de Tombamento do Grande Hotel Muriahe, 1997)

Apesar da descaracterização sofrida com o passar dos anos, na época da elaboração do documento, o edifício preservava seu uso original e abrigava um hotel e diversos pontos comerciais. Contudo, já naquele momento, já se distanciava de sua função social de ponto de encontro da sociedade local para festas, bailes, reuniões e saraus. (Dossiê de Tombamento do Grande Hotel Muriahe, 1997)

O GHM está situado na Praça João Pinheiro, no centro comercial muriaeense. O local é arborizado e desde sempre recebia um intenso fluxo de tráfego humano e de veículos, além de receber a implantação de uma atração a nível de subsolo que recebia as principais ações culturais da cidade, atualmente, essa atração é popularmente conhecida como Coreto da Praça. (Dossiê de Tombamento do Grande Hotel Muriahe, 1997)

A edificação descrita pertence ao estilo arquitetônico eclético podendo também ser classificada como neoclassicismo se considerarmos a afirmação de Yves Bruand (1981, p. 33) "o que se convencionou chamar de neoclassicismo, na realidade não - passa de uma forma de ecletismo, onde é possível encontrar justapostos todos os estilos que utilizam colunas, cornijas e frontões...".

A construção foi implantada em um lote com aproximadamente 6.000 m² e estendia-se até o quarteirão da rua de cima. No momento da elaboração do documento para o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA), em 1997, o quintal não era utilizado e era favorável a proliferação de capim e ervas daninhas. Neste quintal, havia a presença desordenada de acréscimos das lojas e de fundações e partes da alvenaria em ruínas da antiga residência de, provavelmente, Antônio Ventura. (Dossiê de Tombamento do Grande Hotel Muriahe, 1997)

Originalmente, a edificação era um sobrado de dois pavimentos que possuía um partido retangular com seu comprimento implantado paralelamente à via e sua cobertura era, presumidamente, de quatro águas e com telhas francesas que, posteriormente, foram substituídos por telhas de amianto. Como sistema construtivo, adotaram o uso de alvenaria de tijolos portugueses juntamente a estacarias em grossos esteios e baldrames de madeira na parte interna. Os afastamentos laterais eram vedados por portões monumentais que replicam os elementos decorativos do frontispício. (Dossiê de Tombamento do Grande Hotel Muriahe, 1997)

FIGURA 07 – Grande Hotel Muriahe com jardim



Fonte: Memorial Municipal de Muriaé, 2023

Entre os anos de 1940 e 1982, segundo informações do procurador Mário Monteiro de Castro Filho e do locatário da época Pascoale Ferrari, diversas alterações foram realizadas na edificação como a retirada do acesso secundário ao segundo pavimento, construção de anexos para suprimento as lojas, adição de banheiros e sanitários, substituição de telhas e nova pintura na fachada. As alterações foram realizadas de forma aleatória e sem respeito a construção original. (Dossiê de Tombamento do Grande Hotel Muriahe, 1997)

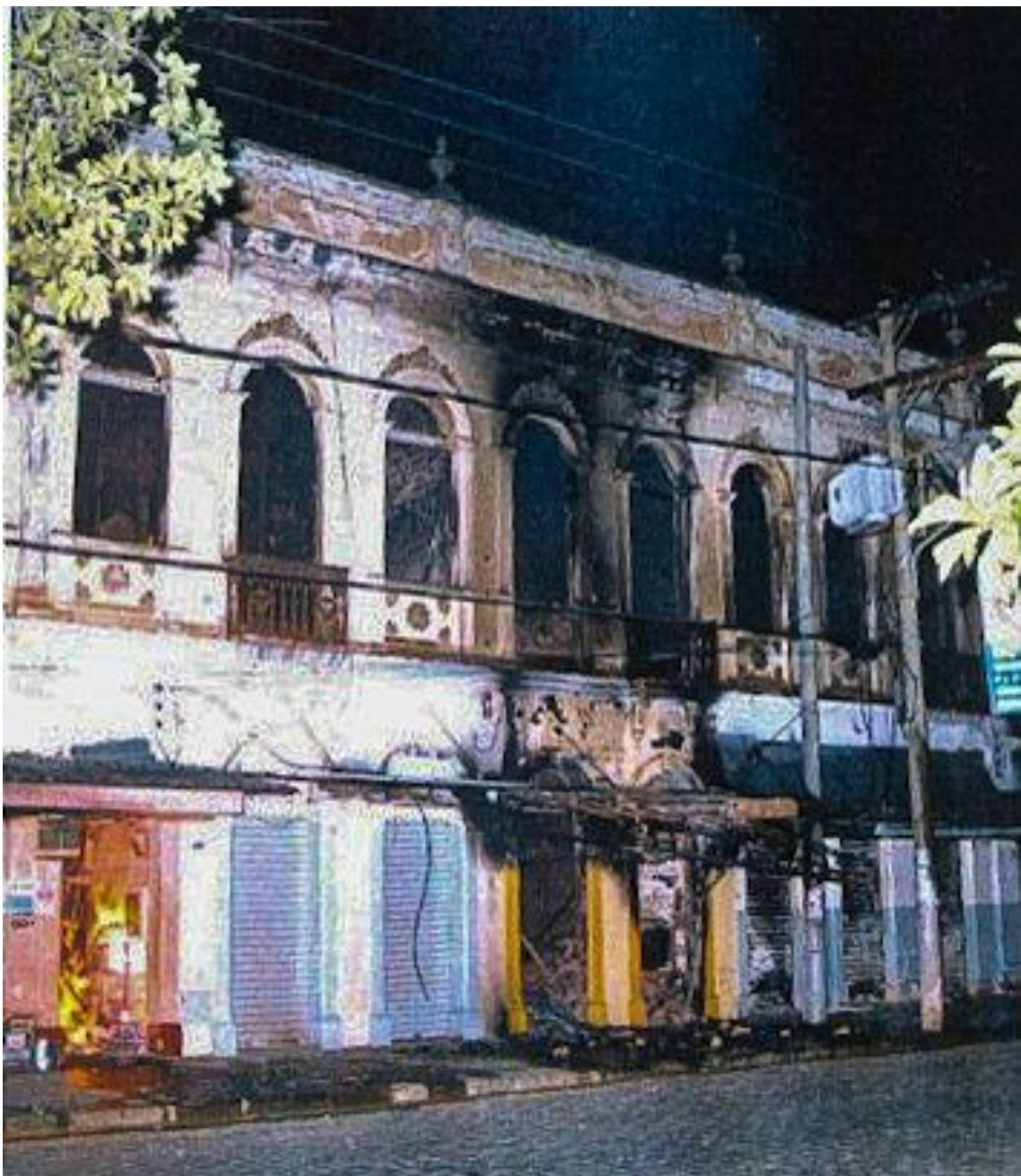
Devido ao estado ruim de conservação do sistema construtivo de madeira, durante a elaboração da documentação para o tombamento, os esteios e baldrames foram substituídos por pilares e vigas de concreto. (Dossiê de Tombamento do Grande Hotel Muriahe, 1997)

A decadência do imóvel ocorreu simultaneamente a desvalorização da cultura cafeeira e passou por mais de 50 anos de abandono, visto que o segundo pavimento acabou ficando sem medidas de conservação devido à ausência de hóspedes e teve seu uso inviabilizado. Ao mesmo passo, o primeiro pavimento abrigou um comércio confuso que descaracterizou de forma parcial a fachada em decorrência da presença de letreiros. Contudo, seu uso original como um todo foi mantido até 1986 quando o hotel tivera suas atividades encerradas e apenas o comércio seguiu. Em julho de 1997, o pedido de tombamento a nível municipal foi concedido e a construção passou

a ser protegida pelas legislações pertinentes ao patrimônio de Muriaé. (Dossiê de Tombamento do Grande Hotel Muriahe, 1997)

Em 25 de fevereiro de 1998, o imponente prédio foi visto em chamas. O incêndio, cujas causas até hoje são desconhecidas, abalou a construção e o município. Todas as lojas e bares foram destruídos, assim como o piso, telhado, forro e grande parte da fachada. Restando apenas as ruínas que, mais tarde, serviram de base para o projeto de restauro. (Dossiê de Tombamento do Grande Hotel Muriahe, 1997)

FIGURA 08 – Grande Hotel durante incêndio, 1998



Fonte: Dossiê de Tombamento do Grande Hotel Muriahe, 1997

No dia 04 de março de 1998, a presidente do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Muriaé e Secretária de Cultura, Maria da Consolação Freitas Canêdo, emitiu uma notificação extrajudicial para que os proprietários realizassem o escoramento urgentemente das fachadas principal e laterais conforme o decreto-lei nº 25/37, capítulo III, que atribui as responsabilidades de conservação e manutenção ao proprietário do empreendimento tombado. (Dossiê de Tombamento do Grande Hotel Muriahe, 1997)

FIGURA 09 – Escoramento das fachadas danificadas pelo fogo, 1998



Fonte: Dossiê de Tombamento do Grande Hotel Muriahe, 1997

As obras de restauro e revitalização foram concluídas e o edifício encontra -se em funcionamento desde maio de 2009. Na edificação funciona o Centro Cultural e Turístico Dr. Pio Soares Canêdo. (Dossiê de Tombamento do Grande Hotel Muriahe, 1997)

No ano de 2016 foi feita uma vistoria técnica a pedido do Ministério Público sobre a obra no entorno do bem tombado, e a partir dessa vistoria o proprietário do empreendimento foi notificado para sanar todos os danos causados ao bem tombado. Ao final do ano de 2016, o responsável pelo empreendimento imobiliário construiu uma passarela fazendo ligação do bem tombado ao empreendimento imobiliário sem que o Conselho tivesse tido conhecimento. Em 2018, o bem recebeu uma vistoria de uma perita do Ministério Público devido ao processo aberto para analisar a instalação ilegal da rampa que faz ligação do bem tombado ao empreendimento. Em 2019, a passarela foi removida. (Dossiê de Tombamento do Grande Hotel Muriahe, 1997)

Ainda em 2019, em comemoração aos 10 anos do Centro Cultural, houve uma reformulação de toda identidade visual, e pintura interna. No ano de 2020, o Grande Hotel Muriahe teve o restauro de sua fachada concluído. (Dossiê de Tombamento do Grande Hotel Muriahe, 1997)

FIGURA 10 – Vista Parcial da fachada, 2021



Fonte: Quadro III – A de Laudos Técnicos, 2021

Atualmente, conforme os desenhos técnicos elaborados por Márcia Canêdo Bizzo em 2007 para a FUNDARTE, o edifício do GHM abriga um centro comercial no

seu pavimento térreo. No segundo pavimento, podemos identificar um auditório, salas de oficinas e parte do setor administrativo da FUNDARTE e Coordenadoria de Patrimônio. Ao chegarmos no terceiro pavimento, nos deparamos com dois amplos salões para exposições e o Acervo Permanente Memorial Municipal.

FIGURA 11 – Foto panorâmica do Grande Hotel Muriahe, 2023



Fonte: Elaborada pela autora durante visita técnica, 2023

3 PROJETOS REFERENCIAIS

Em busca de melhor discernimento acerca do tema proposto foram realizadas pesquisas de projetos referenciais que nortearão a concepção do retrofit, as quais expõem aspectos de outros projetos que exemplificarão medidas que devem e que não devem ser tomadas na execução deste, além de auxiliar na definição do programa de necessidades adequado para a implantação do objeto de estudo, servindo como fundamento para o desenvolvimento de um projeto arquitetônico eficaz.

3.1 1014 – *SPACE FOR IDEAS*

FICHA TÉCNICA:

Localidade: Nova Iorque, Estados Unidos da América (EUA)

Ano da obra original: 1907

Ano do Retrofit: 2023 – ainda em obra

Autoria do projeto de Retrofit: David Chipperfield

O 1014 – Space for ideas, antiga residência do embaixador, trata-se de uma instituição mantida pelo governo alemão situada na Quinta Avenida 1014 em Nova Iorque. (CHIPPERFIELD, 2022)

O histórico casarão foi fundado, inicialmente, para abrigar membros do governo e, posteriormente, foi sede do Instituto Goethe de Nova Iorque até o ano de 2009. A partir de 2019, assumiu o nome “1014 – *space for idea*” e foi utilizada para a realização de exposições, palestras, debates e outros eventos públicos e culturais. (CHIPPERFIELD, 2022)

Em 2021, o escritório David Chipperfield Architects venceu um concurso de proposta de projeto de renovação e nele busca reorganizar o programa do edifício, redesenhando seus espaços internos promovendo integração e acessibilidade, ao mesmo tempo que resgata importantes características do edifício original. (CHIPPERFIELD, 2022)

Esse projeto foi acolhido como referência em decorrência da sua semelhança na forma com que as intervenções foram propostas e o planejamento da autora para intervir no GHM. Com ele, é possível verificar como uma reorganização do espaço pode ser suficiente para transformar uma construção histórica em um ponto mais

atrativo para comunidade sem que haja perda das suas características originais.
(CHIPPERFIELD, 2022)

FIGURA 12 – 3D proposto para 1014 – Space For Ideas



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/971497/david-chipperfield-vence-concurso-para-reformar-edificio-historico-em-nova-iorque> Acesso em: 14/06/2023

FIGURA 13 – Fachada 1014 – Space For Ideas



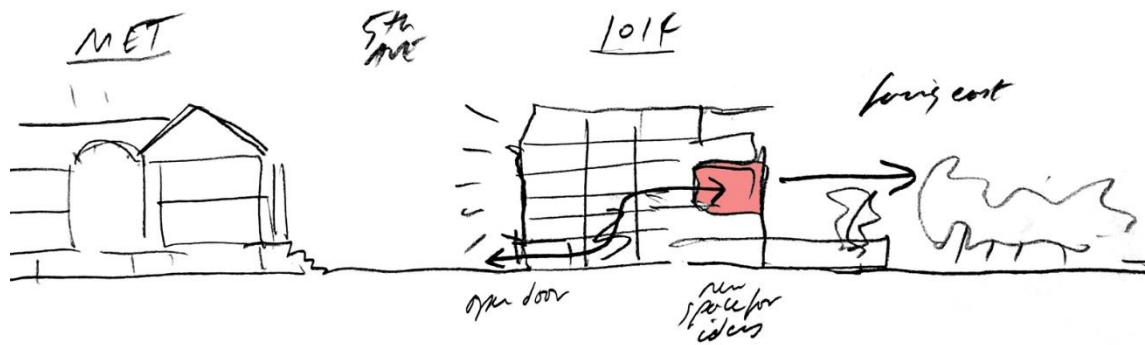
<https://www.archdaily.com.br/br/971497/david-chipperfield-vence-concurso-para-reformar-edificio-historico-em-nova-iorque> Acesso em: 14/06/2023

FIGURA 14 – Render área de convivência



<https://www.archdaily.com.br/br/971497/david-chipperfield-vence-concurso-para-reformar-edificio-historico-em-nova-iorque> Acesso em: 14/06/2023

FIGURA 15 – Croqui do projeto de Retrofit



<https://www.archdaily.com.br/br/971497/david-chipperfield-vence-concurso-para-reformar-edificio-historico-em-nova-iorque> Acesso em: 14/06/2023

FIGURA 16 – Render da proposta de anexo



<https://www.archdaily.com.br/br/971497/david-chipperfield-vence-concurso-para-reformar-edificio-historico-em-nova-iorque> Acesso em: 14/06/2023

3.2 MUSEU DO IPIRANGA

FICHA TÉCNICA:

Localidade: São Paulo, Brasil

Area: 16.338 m²

Ano da obra original: 1882-1895

Autor original: Tommaso Guadenzio Bezzi

Ano do Retrofit: 2022

Autoria do projeto de Retrofit: H+F Arquitetos

O Museu do Ipiranga, uma das instituições culturais mais importantes do Brasil, encontra-se situado na cidade de São Paulo e foi inaugurado no ano de 1895 em homenagem à Independência do Brasil, sua construção foi encomendada por Dom Pedro II e, atualmente, é tombado nas três instâncias de patrimônio histórico (municipal, estadual e federal). (ARCHSHOP, 2022)

Originalmente, esta obra possui o estilo eclético palaciano inspirado na Renascença europeia, porém, nunca funcionou como palácio. Em 1890, foi entregue ainda sem revestimentos e ornamentos e sua inauguração já foi realizada como Museu Paulista com foco na fauna e flora nacional e na história do Brasil. Ao longo dos anos, o museu passou por inúmeras transformações e ampliações adaptando-se às necessidades de preservação e exposição do seu acervo até que, em 2013, precisou ser fechado devido a problemas estruturais e necessidade de restauro. No ano de 2017 foi aberto um concurso público para desenvolvimento do projeto de restauro e o escritório H+F Arquitetos venceu. (ARCHSHOP, 2022)

A motivação da escolha como referência deu-se em decorrência das características do projeto onde as intervenções não se sobressaem na arquitetura existente e buscou equilibrar o patrimônio histórico com a incorporação de tecnologias e recursos contemporâneos. Esse aspecto do projeto serve como exemplo ao intuito da autora no desenvolvimento do projeto de retrofit a ser proposto para o GHM. (ARCHSHOP, 2022)

Dentre as mudanças foram identificados ampliação dos espaços, melhorias na circulação e aprimoramento da acessibilidade ao passo que as características e beleza arquitetônica foram preservadas. (ARCHSHOP, 2022)

FIGURA 17 – Museu do Ipiranga



Fonte: <https://www.nelsonkon.com.br/en/modernizacao-e-restauro-do-museu-do-ipuranga/>

Acesso em: 14/06/2023

FIGURA 18 – Interior do Museu após Retrofit



Fonte: <https://www.nelsonkon.com.br/en/modernizacao-e-restauro-do-museu-do-ipuranga/>

Acesso em: 14/06/2023

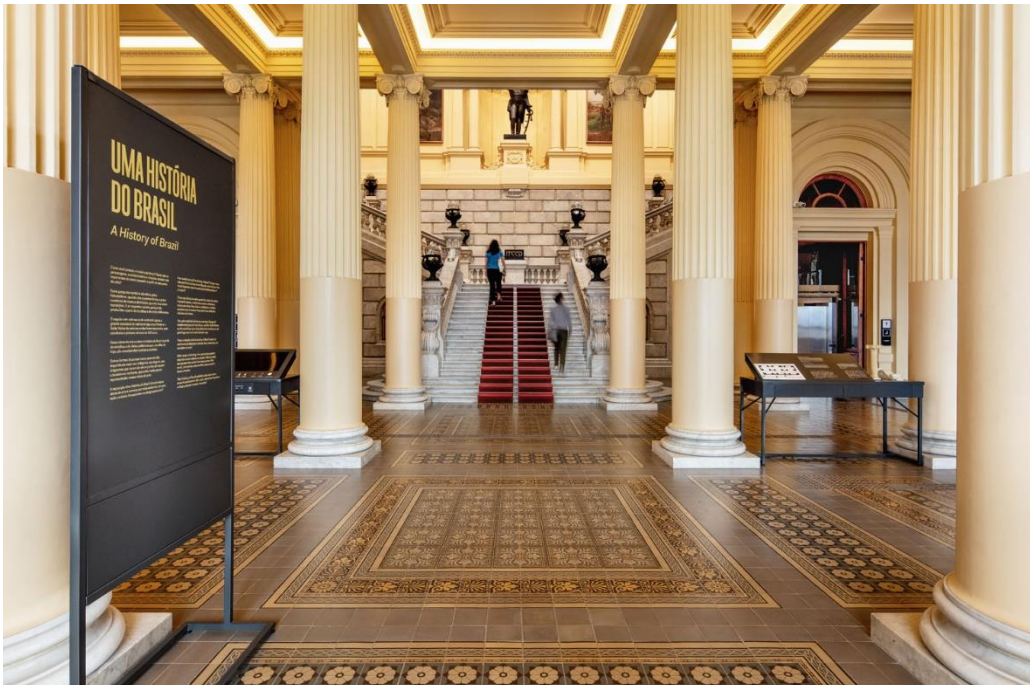
FIGURA 19 – Modelo de Acessibilidade pós-Retrofit



Fonte: <https://www.nelsonkon.com.br/en/modernizacao-e-restauro-do-museu-do-ipuranga/>

Acesso em: 14/06/2023

FIGURA 20 – Entrada do Museu Restaurada



Fonte: <https://www.nelsonkon.com.br/en/modernizacao-e-restauro-do-museu-do-ipuranga/>

Acesso em: 14/06/2023

FIGURA 21 – Amostra do acervo do Museu



Fonte: <https://www.nelsonkon.com.br/en/modernizacao-e-restauro-do-museu-do-ipuranga/>

Acesso em: 14/06/2023

3.3 BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MURIAÉ

FICHA TÉCNICA:

Localidade: Muriaé, Minas Gerais

Area: 880,30 m²

Ano da obra original: 1860

Ano do Retrofit: 2011

O edifício da Biblioteca Municipal, originalmente prefeitura, situa-se na cidade de Muriaé, foi criado com o intuito de emancipar o município com a implantação da primeira edificação institucional construída na cidade, em 1860, e teve a contribuição de Alferes Manoel Fortunato Pinto e outros populares. A obra teve duração de 2 anos e meio, e no local foram instalados o Governo Municipal, o Fórum e a Cadeia. (Dôssie de Tombamento da Biblioteca Municipal, 1997)

Em seu estado original possuía o estilo colonial, característico de cidades brasileiras iniciais, após diversas reformas, principalmente na década de 70, sua fachada foi alterada e aderiu o estilo Art Decó na busca de embelezar e modernizar a cidade. (Dôssie de Tombamento da Biblioteca Municipal, 1997)

Sua última reinauguração foi em 2011, nesta reforma alguns elementos construtivos como colunas e vigas de madeira maciça originais foram expostos para evidenciar o sistema construtivo original do prédio. (Dôssie de Tombamento da Biblioteca Municipal, 1997)

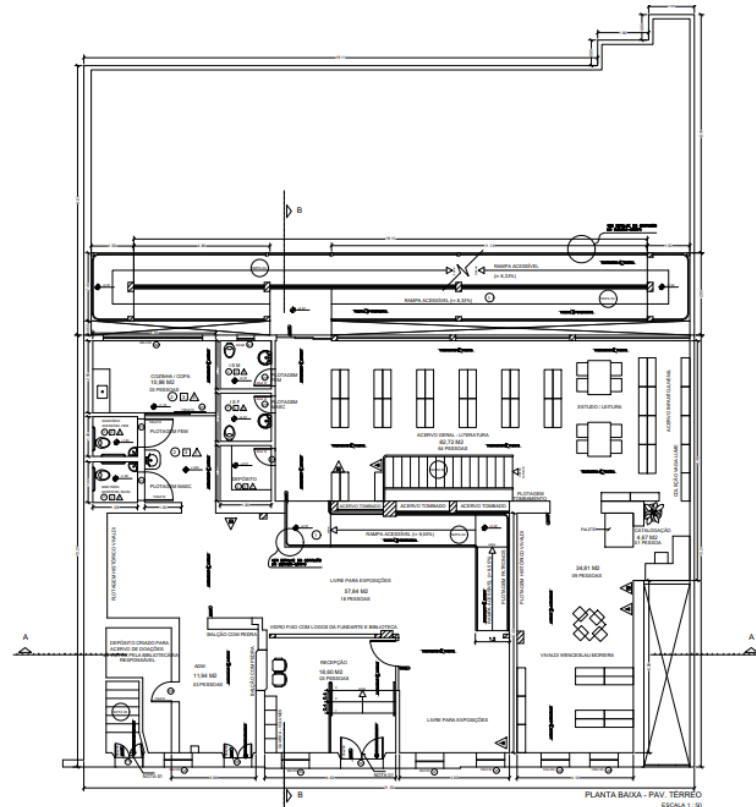
O intuito de escolher este projeto como referência foi em decorrência de demonstrar como a interferência incorreta pode ser prejudicial ao patrimônio e utilizá-lo para nortear quais decisões tomar para evitar a descaracterização de edifícios e preservar as características que fomentam na formação da identidade cultural da população, diferente do que ocorreu neste exemplo de retrofit.

FIGURA 22– Fachadas da Biblioteca ao longo dos anos



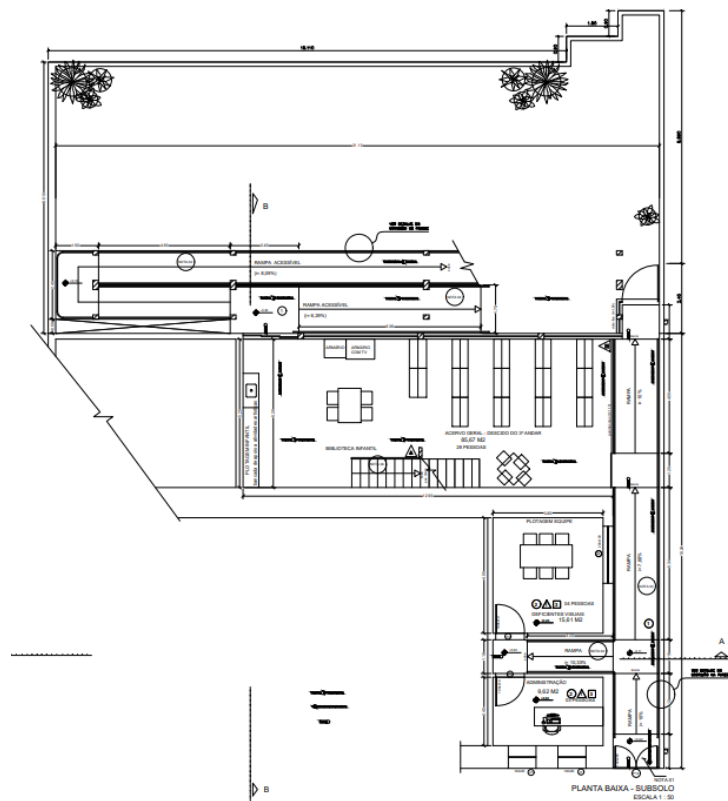
Fonte: Memorial Municipal de Muriaé, 2023

FIGURA 23 – Planta baixa pavimento térreo



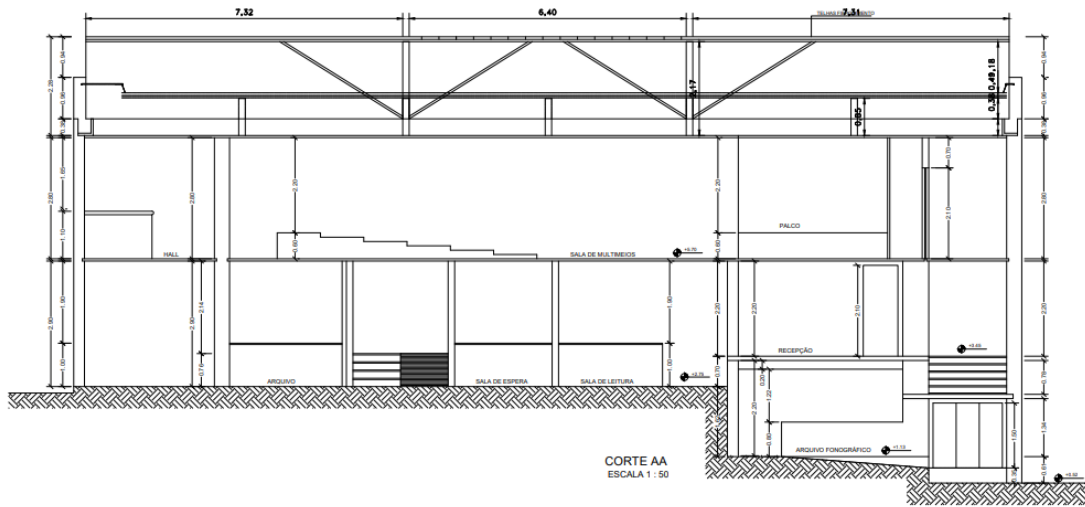
Fonte: Memorial Municipal de Muriaé, 2023

FIGURA 24 – Planta baixa pavimento subsolo



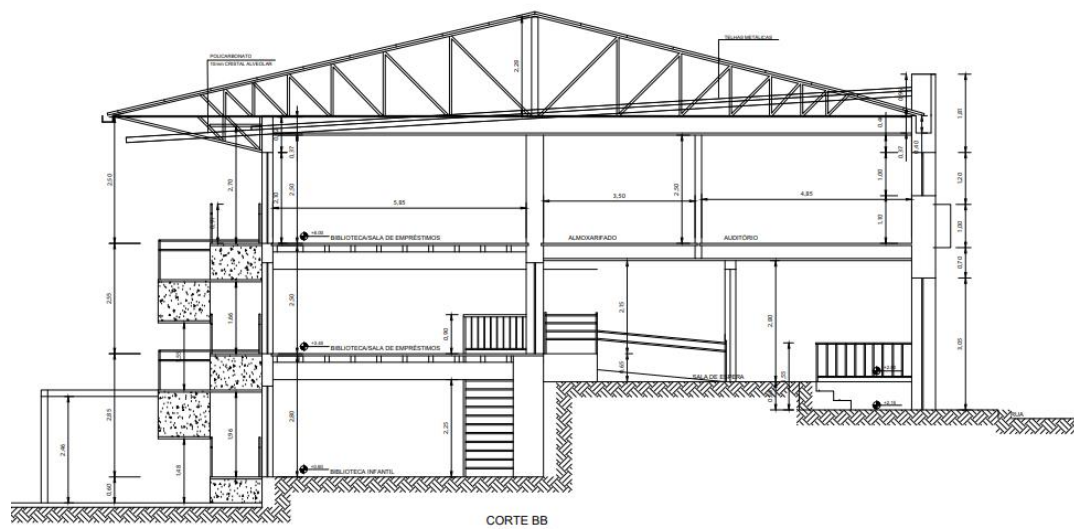
Fonte: Memorial Municipal de Muriaé, 2023

FIGURA 25 – Corte AA



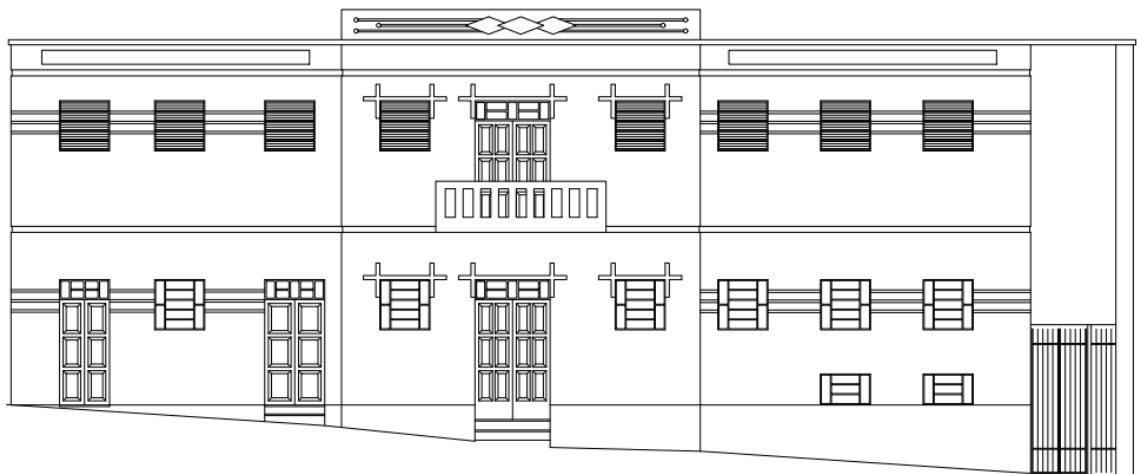
Fonte: Memorial Municipal de Muriaé, 2023

FIGURA 26 – Corte BB



Fonte: Memorial Municipal de Muriaé, 2023

FIGURA 27 – Fachada



Fonte: Memorial Municipal de Muriaé, 2023

3.4 CONCLUSÃO

Para realizar um projeto arquitetônico satisfatório, é necessário muita análise e estudo, para isso, estudos de caso funcionam como embasamento teórico para representar e exemplificar funcionalidades e decisões projetuais capazes de nortear um novo projeto e demonstração de resultados na prática.

4 DIAGNÓSTICO DO PROJETO

Antes de iniciar um projeto é necessária que realize uma análise do local onde será proposta a intervenção, visto que fatores como topografia, composição do solo, incidência solar, ventos dominantes e clima influenciam diretamente na concepção da proposta arquitetônica.

Além disso, é de extrema importância conhecer o público-alvo e traçar o perfil do usuário, para que durante a realização do projeto nenhuma demanda seja esquecida, de maneira que seja desenvolvido um projeto capaz de suprir as necessidades adequadamente conforme a realidade do local.

O local escolhido para a implementação do projeto requer fácil acesso ao público interessado e sua localização estratégica age como um agente atrativo para visitantes.

4.1 PERFIL DO USUÁRIO

O projeto de retrofit do GHM possui um público-alvo bem diverso, variando de crianças a idosos, com tudo, seu maior foco é na comunidade jovem de 18 a 30 anos. Tendo em vista que se trata de um projeto interativo e versátil capaz de atrair diferentes faixas etárias, a limitação de público não se faz necessário. Contudo, devido ao fluxo de pessoas transeuntes da região e dos serviços que serão prestados no local, o interesse maior pode ser direcionado ao público jovem que ainda está na escola ou faculdade já que aborda um tema histórico e envolvimento cultural.

A atualização do Grande Hotel Muriahe busca trazer benefícios para a cidade e para o local, visando conhecimento e entendimento da história para valorização e preservação patrimonial.

4.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Considerando os ambientes necessários para atualização do GHM e transformação em um ambiente interativo com apelo cultural por meio de atividades e serviços ofertados no local, foi elaborado um programa de necessidades e uma tabela com objetivo de distribuir as diferentes funcionalidades em blocos distintos. Os espaços foram divididos conforme a localização em cada pavimento.



Fonte: Autora, 2023

Dados os serviços e atividades a serem ofertadas no GHM, surge o escopo do programa de necessidades com estimativas das dimensões dos componentes do projeto.

TABELA 01 – Programa de Necessidades com dimensionamento mínimo.

PROGRAMA DE NECESSIDADES	PRÉ-DIMENSIONAMENTO
Auditório	56,22 m ²
Balcão de drinks	15 m ²
Banheiro Feminino	11,20 m ²
Banheiro Masculino	11,20 m ²
Cafeteria	114,50 m ²
Copa	10,50 m ²
Cozinha	50 m ²
Depósito	15 m ²
Diretoria da Fundarte	20 m ²
Loja de doces artesanais	20 m ²
Loja de ervas medicinais	20 m ²
Recepção	23 m ²
Salão do Restaurante	90 m ²
Sala de oficina 01	22 m ²
Sala de oficina 02	43 m ²
Sala de Exposição 01	72,40 m ²
Sala de Exposição 02	53,40 m ²

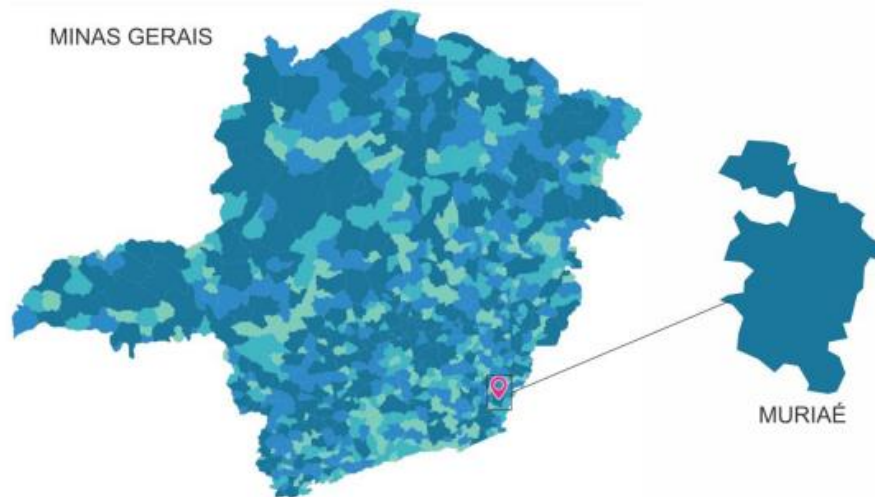
Fonte: Autora, 2023

O período de funcionamento do GHM será das 9h às 22h durante todos os dias, com exposições ocorrendo nos finais de semana.

4.3 LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

O local escolhido para intervenção situa-se na Zona da Mata Mineira, no município de Muriaé, na área central da cidade. O acesso pode ser realizado pela Praça João Pinheiro e por todas as vias que alimentam essa região e pelo escadão localizado na lateral do empreendimento. (IBGE, 2023)

FIGURA 29 – Localização de Muriaé em Minas Gerais.

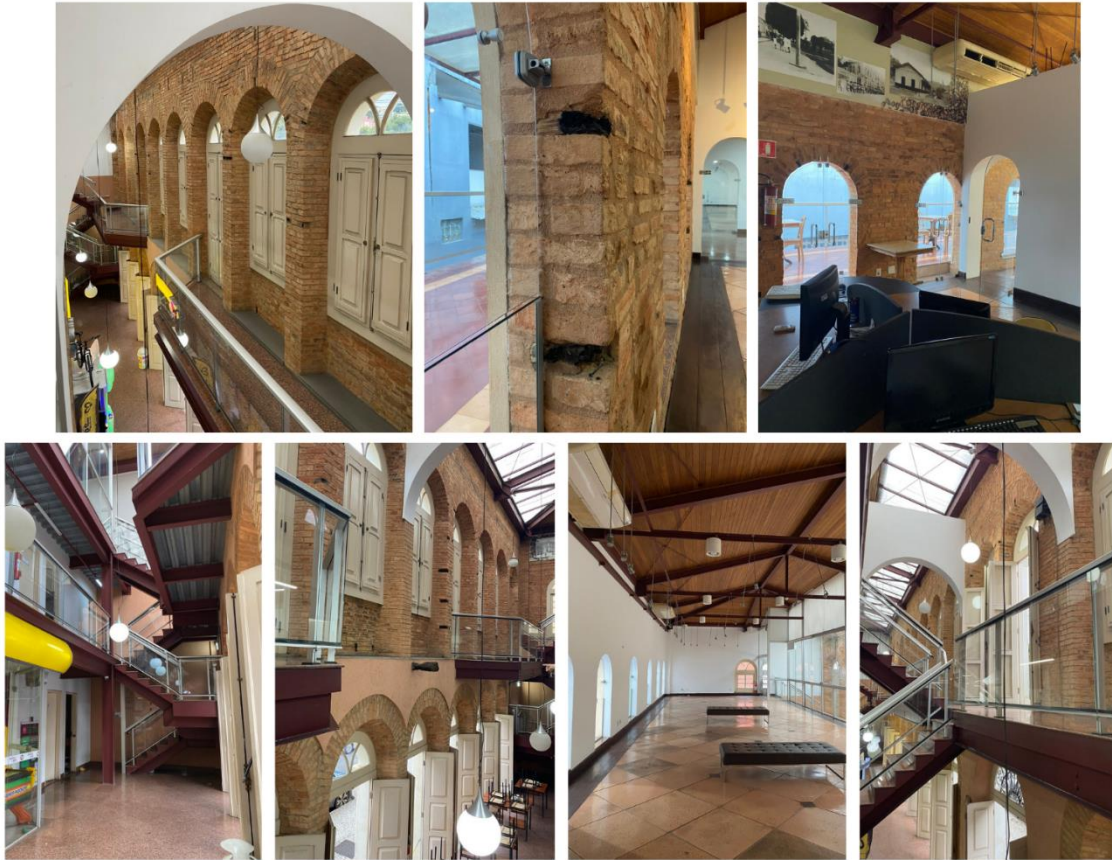


Fonte: Elaborado pela autora com base no IBGE, 2023.

FIGURA 30 – Levantamento fotográfico realizado



Fonte: Autora, 2023.

FIGURA 31 – Levantamento fotográfico realizado

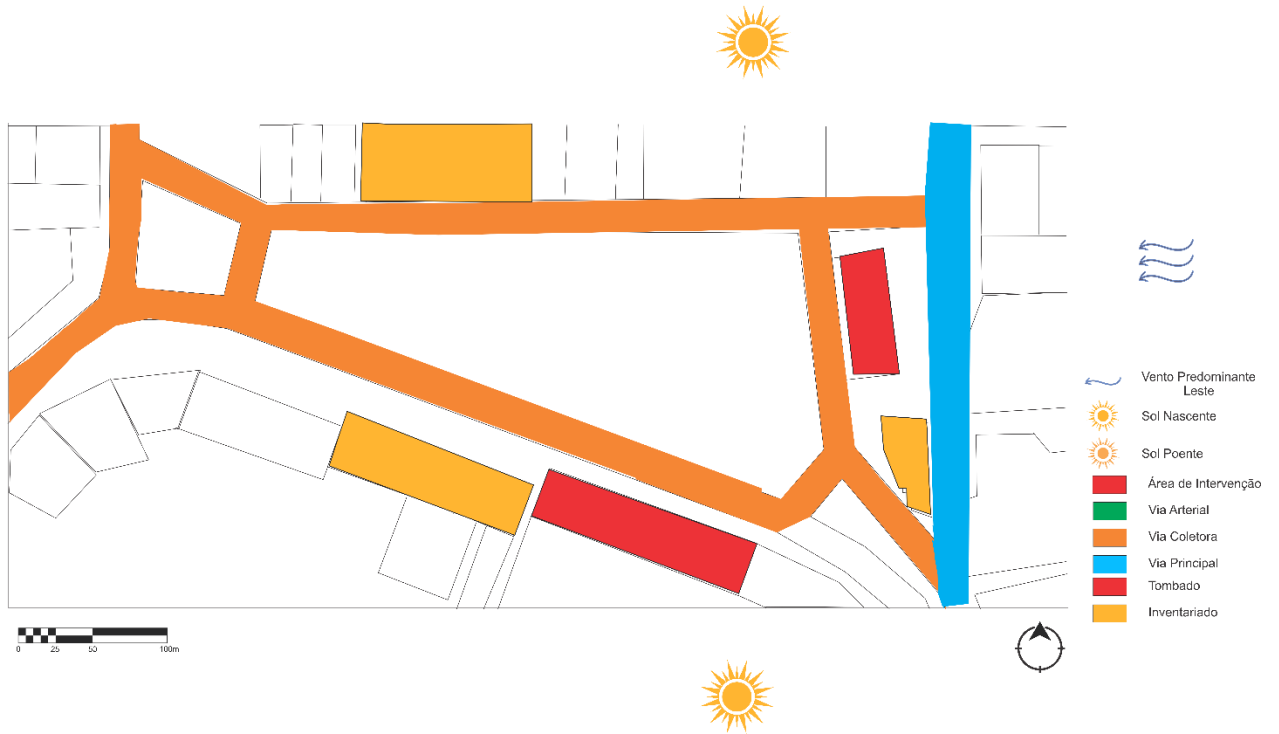
Fonte: Autora, 2023.

O terreno encontra-se em um local de fácil acesso ao público-alvo devido a localização no centro da cidade e o alto adensamento na área. Para o entendimento das características do entorno, foram realizados levantamentos que contemplam todo o entorno do conjunto paisagístico Praça João Pinheiro.

Na figura 32, consta um mapa geral que compila algumas informações a respeito do entorno da área de intervenção. Com base nele, pode-se apontar que o acesso ao empreendimento é realizado por meio de vias coletoras que recebem tráfego automobilístico de diferentes vias principais. Além disso, os condicionantes climáticos são demonstrados juntamente a sinalização de edificações tombadas e inventariadas existentes no entorno do GHM.

Ter conhecimento das questões apontadas a seguir são de extrema importância para o desenvolvimento de um projeto capaz de suprir todas as necessidades pré-estabelecidas.

FIGURA 32 – Mapa Geral



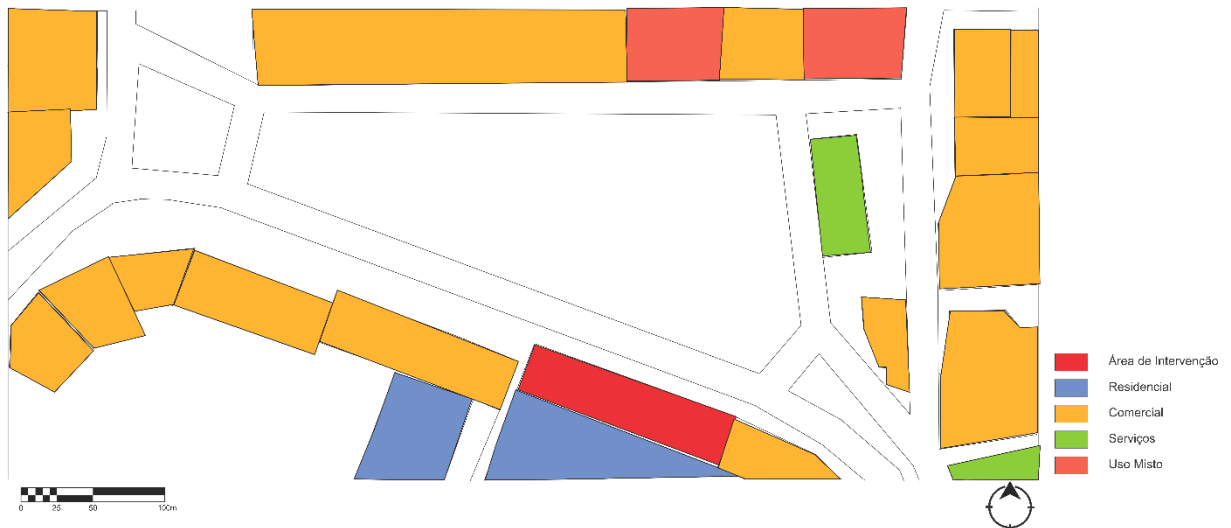
Fonte: Elaborado pela autora com base em visita técnica e IBGE, 2023.

FIGURA 33 – Mapa de Gabaritos



Fonte: Elaborado pela autora com base em visita técnica e Google Earth, 2023.

FIGURA 34 – Mapa de Tipologia



Fonte: Elaborado pela autora com base em visita técnica e Google Earth, 2023.

Conforme os mapas acima, é possível perceber o adensamento urbano na região do lote de intervenção, esse fato demonstra o grande potencial da localização devido a alta oferta comercial e de serviços da área que beneficia o fluxo de pessoas da região e, conseqüentemente, garante o acesso do público-alvo.

A ocupação do solo é prioritariamente comercial, demonstrando poucos pontos residenciais. A oferta de serviços no local se dá pela localização no centro da cidade de Muriaé, entre eles temos bancos e prédios institucionais.

4.4 LEGISLAÇÃO

Algumas resoluções, normas, decretos e leis, servirão de material para consulta durante o desenvolvimento do trabalho, de modo a propor um ambiente funcional e que auxilie na atualização do GHM. São elas:

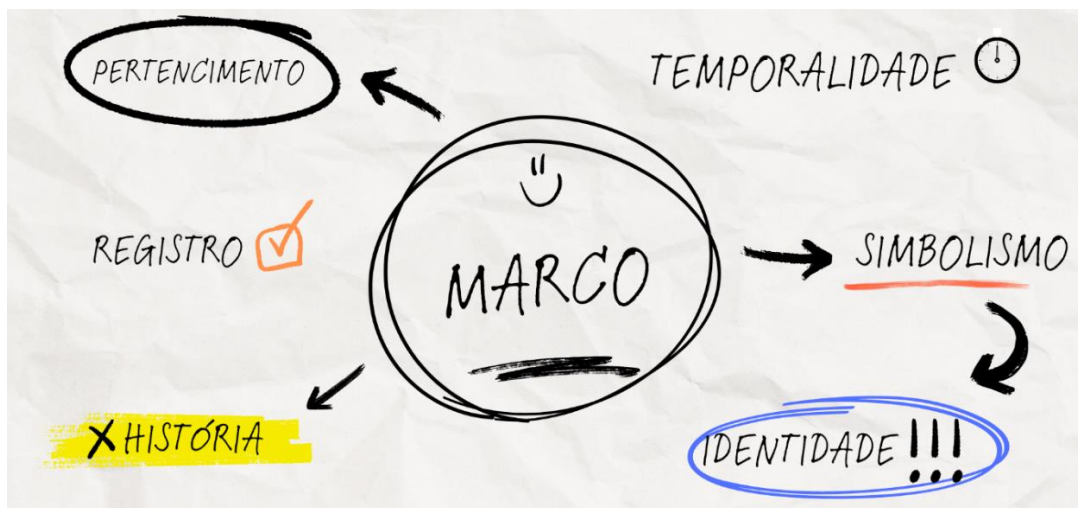
- NBR 6492/1994 – Representações de projetos de arquitetura;
- Norma Brasileira (NBR) 9050/2020 – Acessibilidade;
- Decreto – Lei Nº 25, de 30 de novembro de 1937 – Do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional;
- Lei Delegada Nº 170 / 2007 – Conselho Estadual do Patrimônio Cultural (CONEP);
- Lei Nº 11.726 / 1994 – Política Cultural do Estado de Minas Gerais;

- Decreto Nº 47.921 / 2020 – Estatuto do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais;
- Deliberação Normativa CONEP Nº 07 / 2014 – Estudos de Impacto do Patrimônio Cultural;
- Lei Nº 2062/97 – Proteção do Patrimônio Cultural do Município de Muriaé;
- Lei Ordinária Nº 2362/1999 – Elaboração do Estatuto e Regimento interno da FUNDARTE;
- Lei Ordinária 3983/2010 – Conselho Municipal de Políticas Culturais;
- Lei Ordinária Nº 4491/2013 – Proteção, Preservação e Promoção do Patrimônio Cultural do Município de Muriaé;
- Lei Ordinária Nº 2358/1999 – Código de Posturas do Município de Muriaé;
- Lei Ordinária Nº 3782/2009 – Caminho Cultural de Muriaé;
- NBR 9077/2001 – Incêndio;
- NBR 15575/2013 – Norma de desempenho;
- Decreto 559/97 – Tombamento Preliminar;
- Código de obras – Capítulo X – Edificações de Uso coletivo;

A área de intervenção está localizada em uma Zona de Uso Misto que, atualmente, está predominantemente ocupada pelo comércio.

4.5 APRESENTAÇÃO DO CONCEITO E PARTIDO DO PROJETO

FIGURA 35 – Conceito do Projeto



Fonte: Autora, 2023.

Tendo definido marco como conceito para elaboração do projeto, partiu-se para um estudo sobre os tópicos de formação do município de Muriaé e, com isso, os espaços escolhidos para contar a história foram selecionados. O intuito é desenvolver um espaço que conte fragmentos da história a cada ambiente desde o restaurante com culinária típica a cafeteria.

Para alcançar o objetivo, serão desenvolvidos corredores culturais por toda a edificação que contemplem fatos importantes da construção da cidade, dessa forma, desde o momento da entrada o usuário irá inserir-se no contexto histórico abordado e será levado para vivenciar a experiência da culinária mineira que proporcionará a sensação de acolhimento e despertará o interesse nos demais ambientes existentes que contemplarão uma doceria tipicamente muriaeense e uma ervaria que fará alusão ao comércio que ocorria entre índios e brancos no início da colonização.

Ao acessar o segundo pavimento, buscando incentivar ainda mais a divulgação e valorização patrimonial, membros da FUNDARTE e do COMPAC seguirão presentes para facilitar e agilizar o acesso da comunidade para sanar dúvidas e auxílio na preservação cultural. Ainda nesse andar, teremos salas e um auditório para realização de palestras e oficinas voltadas para área patrimonial.

Avançando mais um pavimento, encontraremos o astro da proposta que seria a cafeteria, com base no histórico apresentado ao longo dessa monografia, que remete ao pilar principal na construção da identidade municipal já que a cultura cafeeira norteou a economia e política durante muitos anos e no desenvolvimento do traçado urbano da cidade.

Vale salientar que para garantir uma experiência ainda mais real e vívida, as marcas do tempo, como o acesso aos balcões originais, resquícios do incêndio, revestimentos originais etc., serão preservados.

A fluidez e a continuidade dos espaços serão características primordiais para o desenvolvimento projetual, por isso, as divisões internas serão projetadas de forma a criar uma sensação de pertencimento, permitindo que os ambientes se conectem harmoniosamente. Essa abordagem proporcionará uma experiência fluida e convidativa aos usuários, estimulando o relaxamento e a interação.

4.6 DIAGNÓSTICO DA EDIFICAÇÃO

Nesta etapa da monografia serão apontados a presença de patologias nas dimensões das fachadas pertencentes a edificação de estudo. Segundo o Msc. Arlan

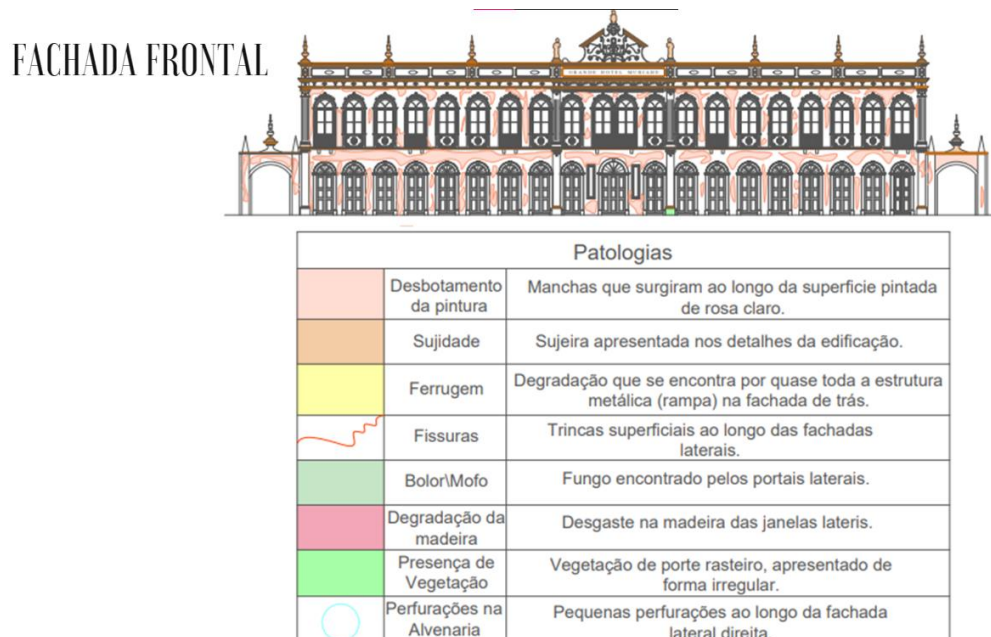
do Carmo Mendnça, durante as aulas da disciplina Sistemas Estruturais para Construções de Pequeno Porte, (2022), Patologias na Construção Civil estão relacionadas às “doenças” de uma edificação, ou seja, algo que precisa de atenção e reparo. Como exemplos mais comuns, temos as rachaduras e infiltrações, contudo, inúmeras são as patologias que podem ser encontradas em um levantamento minucioso.

FIGURA 36 – Mapeamento de danos Fachada Frontal



Fonte: Autora, 2023.

FIGURA 37 – Ilustração de danos na Fachada Frontal



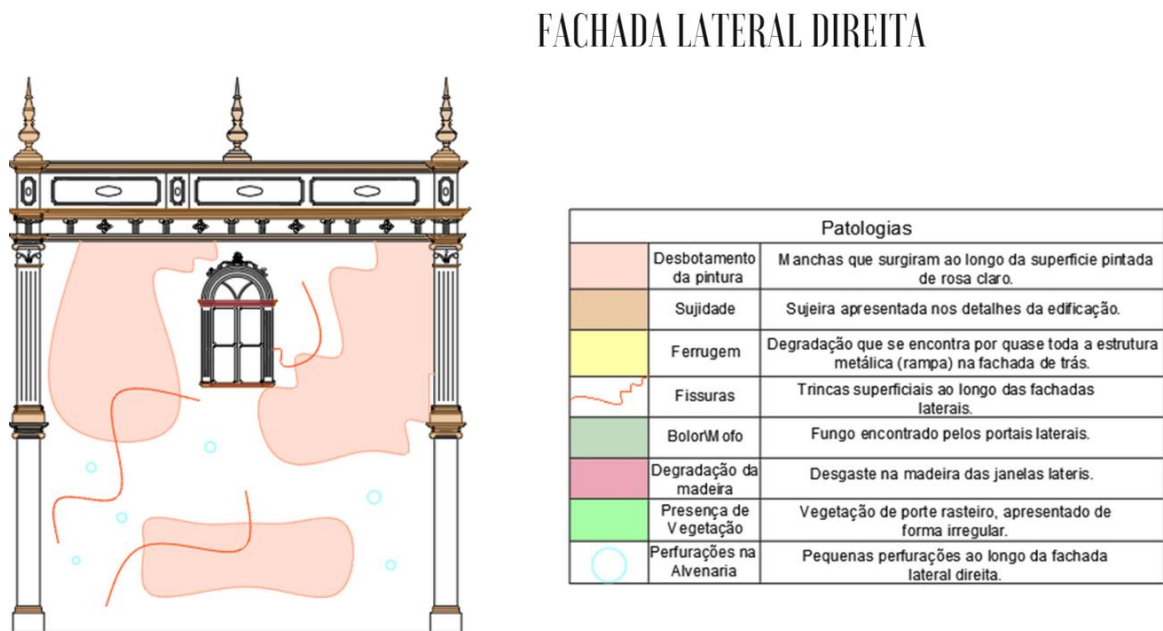
Fonte: Autora, 2023.

FIGURA 38 – Mapeamentos de danos Fachada Lateral Direita



Fonte: Autora, 2023.

FIGURA 39 – Ilustração de danos na Fachada Lateral Direita



Fonte: Autora, 2023.

FIGURA 40 – Mapeamentos de danos Fachada Lateral Esquerda

FACHADA LATERAL ESQUERDA

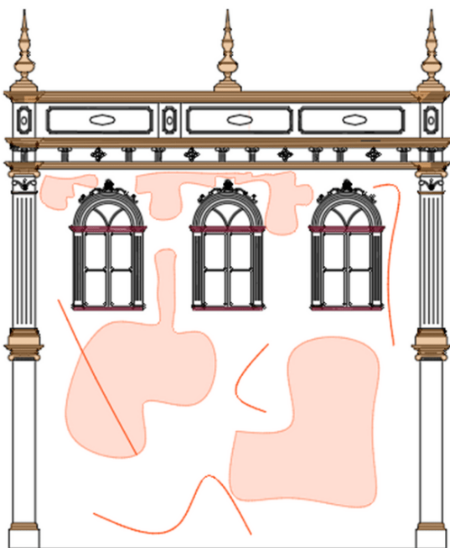


MAPEAMENTO DE DANOS	OCORRÊNCIA E SIMBOLOGIA	
1 DESPLACAMENTO DO REBOCO		
2 DESPLACAMENTO DO C/ ALVENARIA EXPOSTA		
3 DESBOTAMENTO DA PINTURA	X	■
4 MANCHAS DE AÇÃO DO FOGO		
5 MANCHAS DE UMIDADE		
6 BIODEGRADAÇÃO		
7 PRESENÇA DE VEGETAÇÃO		
8 DEPÓSITOS ESCUROS (SUJIDADES)	X	■
9 FISSURAS SUPERFICIAIS (NÃO ESTRUTURAIS)	X	~
10 FISSURAS ESTRUTURAIS		
11 INTERVENÇÃO COM CIMENTO/ARGAMASSA		
12 VANDALISMO		
13 ATAQUE DE TÉRMITAS		
14 MOFO/BOLOR		
15 DEGRADAÇÃO DA MADEIRA	X	■
16 FERRUGEM		
17 PERFURAÇÕES NA ALVENARIA		

Fonte: Autora, 2023.

FIGURA 41 – Ilustração de danos na Fachada Lateral Esquerda

FACHADA LATERAL ESQUERDA



Patologias		
■	Desbotamento da pintura	Manchas que surgiram ao longo da superfície pintada de rosa claro.
■	Sujidade	Sujeira apresentada nos detalhes da edificação.
■	Ferrugem	Degradação que se encontra por quase toda a estrutura metálica (rampa) na fachada de trás.
~	Fissuras	Trincas superficiais ao longo das fachadas laterais.
■	Bolor/Mofo	Fungo encontrado pelos portais laterais.
■	Degradação da madeira	Desgaste na madeira das janelas laterais.
■	Presença de Vegetação	Vegetação de porte rasteiro, apresentado de forma irregular.
○	Perfurações na Alvenaria	Pequenas perfurações ao longo da fachada lateral direita.

Fonte: Autora, 2023.

FIGURA 42 – Mapeamentos de danos Fachada Posterior



Fonte: Autora, 2023.

FIGURA 43 – Ilustração de danos na Fachada Posterior

FACHADA POSTERIOR



Patologias		
	Desbotamento da pintura	Manchas que surgiram ao longo da superfície pintada de rosa claro.
	Sujidade	Sujeira apresentada nos detalhes da edificação.
	Ferrugem	Degradação que se encontra por quase toda a estrutura metálica (rampa) na fachada de trás.
	Fissuras	Trincas superficiais ao longo das fachadas laterais.
	Bolor/Mofo	Fungo encontrado pelos portais laterais. 🖐️
	Degradação da madeira	Desgaste na madeira das janelas laterais.
	Presença de Vegetação	Vegetação de porte rasteiro, apresentado de forma irregular.
	Perfurações na Alvenaria	Pequenas perfurações ao longo da fachada lateral direita.

Fonte: Autora, 2023.

Conforme o Quadro III-A de Laudos Técnicos (2021) e visita técnica realizada pela autora ao longo do primeiro semestre de 2023, o Grande Hotel Muriahe encontra-se em um bom estado de conservação, haja vista a intervenção realizada em 2019, e necessita de reparações pontuais. Deve-se destacar a questão do desbotamento da

pintura, que ocorreu em decorrência às intempéries, e as sujidades recorrentes em toda a edificação. Além disso, as fachadas laterais necessitam de atenção quanto as fissuras superficiais e pequenas perfurações presentes ao longo da extensão delas. Finalizando, a fachada apresenta o maior índice de descaracterização e faz-se necessário o reparo de pontos com ferrugem, mofo e musgos.

Em anexo a essa monografia, serão apresentadas as pranchas com os desenhos técnicos atuais da edificação alvo de intervenção, desenvolvidas pela FUNDARTE.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do conhecimento teórico e técnico adquirido na produção deste trabalho de conclusão de curso, foi possível compreender acerca da atual situação da preservação e manutenção dos bens existentes no mundo com enfoque no município de Muriaé e como a arquitetura se conecta e influi sobre a vida, sendo capaz de dar suporte a construção da história e identidade cultural de uma comunidade, bem como a importância de se preservar e adequar algo histórico as evoluções tecnológicas que ocorrem ao longo do tempo.

Os estudos de caso foram importantes ferramentas para a análise de características que promovam uma arquitetura voltada a preservação histórica de forma a minimizar os impactos nos aspectos originais da obra e evitando que haja descaracterização e perda de sua representatividade cultural. Além disso, fomentaram a base teórica sobre maneiras de alterar e atualizar espaços interiores a fim de transformar a edificação em algo atrativo para a comunidade.

Apesar dos esforços incessantes da FUNDARTE, a ideia de preservação patrimonial ainda é pouco disseminada e as informações a respeito dos bens pouco procuradas pela comunidade o que dificulta no ato de conservação dos imóveis e, por essa razão, realizar um projeto interativo de retrofit, com foco na história e cultura muriaeense, contribuiria na educação patrimonial dos habitantes e visitantes.

A análise realizada no entorno, permitiu a observação de aplicabilidade do projeto proposto, considerando aspectos ambientais, arquitetônicos e urbanísticos. O novo GHM seria capaz de atender a demanda de visitação de diferentes faixas etárias satisfatoriamente, além de promover campanhas de educação patrimonial, possibilitando a inserção da comunidade na preservação histórica e cultural de Muriaé.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Camila Aguiar de. **O Patrimônio e a cidade**: Requalificação urbana em um espaço de memória. 2018. il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade do Sul, Santa Catarina, 2018.

ARQUITETOS, H+f. 3 EXEMPLOS DE RETROFIT NO BRASIL. **ARCHSHOP**, 2022. Disponível em: <https://archshop.com.br/casa-arquitetura-e-decoracao/3-exemplos-de-retrofit-no-brasil>. Acesso em: 12 jun. 2023.

ARQUITETOS, H+f. MODERNIZAÇÃO E RESTAURO DO MUSEU IPIRANGA. **ARCHDAILY**, 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/994350/modernizacao-e-restauro-do-museu-do-ipiranga-h-plus-f-arquitetos>. Acesso em: 14 jun. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 15575: Desempenho de Edifícios Habitacionais. Rio de Janeiro, 2013.

BRAGA, Marcia ; COELHO, Cristina; RIBEIRO, Nelson Pôrto ; TREVISAN, Rosina . CONSERVAÇÃO E RESTAURO: arquitetura. **Livro 3**, 2004. Disponível em: http://www.marciabraga.arq.br/voi/images/stories/pdf/MarciaBraga_arq_bras.pdf. Acesso em: 12 jun. 2023.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Art.182. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_atual/art_182_.asp#:~:text=A%20pol%C3%ADtica%20de%20desenvolvimento%20urbano,bem%2Destar%20de%20seus%20habitantes. Acesso em: 16 de mar de 2023.

CAMARA, Pedro Silveira; PAIVA, Gabriela dos Santos; SILVA Sofia Carderelli Rosa. Camillo Boito: o teórico moderado do restauro. **VITRUVIUS**, 2020. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/resenhasonline/19.218/763>. Acesso em 18 mar. 2023

CARSALADE, Flavio de Lemos. **A pedra e o tempo: Arquitetura como patrimônio cultural**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

DE ARAÚJO, Denise Puertas. O pensamento de Camillo Boito. **VITRUVIUS**, 2005. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/resenhasonline/04.043/3154>. Acesso em: 12 jun. 2023.

CONSELHO BRASILEIRO DE CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL. Retrofit: Requalificação de edifícios e espaços construídos. Agosto, 2013. Disponível em: www.cbcs.orb.br/_5dotSystem/userFiles/comite-tematico/projetos/CBCS_CTProjeto_Retrofit_folder.pdf. Acesso em: 03 de fev de 2023.

CRUZ, Talita. Arquitetura Italiana: descubra porque ela é a mais influente da história. **VivaDecora**, 2018. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura-italiana/>. Acesso em: 13 jun. 2023.

CUNHA, Claudia Dos Reis E. A atualidade do pensamento de Cesare Brandi. **Vitruvius**, 2004. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/resenhasonline/03.032/3181>. Acesso em: 12 jun. 2023.

CUTIERU, Andreea. David Chipperfield vence concurso para reformar edifício histórico em Nova Iorque. **ARCHDAILY**, 2021. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/971497/david-chipperfield-vence-concurso-para-reformar-edificio-historico-em-nova-iorque?ad_source=search&ad_medium=projects_tab&ad_source=search&ad_medium=search_result_all. Acesso em: 14 jun. 2023.

DAUDÉN, Julia. O que são e quais as diferenças entre retrofit, reabilitação e restauro? **ArchDaily**, 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/937253/o-que-sao-e-quais-as-diferencas-entre-retrofit-reabilitacao-e-restauro#:~:text=Aparecem%20as%20palavras%20restauro%2C%20reforma,et%2DColi%2C%20em%20Paris>. Acesso em: 23 de mar de 2021.

DE OLIVEIRA, Rogério Pinto Dias. O idealismo de Viollet-le-Duc. **Vitruvius**, 2009. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/resenhasonline/08.087/3045>. Acesso em: 12 jun. 2023.

DE OLIVEIRA, Rogério Pinto Dias. O idealismo de Viollet-le-Duc. **Vitruvius**, 2009. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/resenhasonline/08.087/3045>. Acesso em: 12 jun. 2023.

DENÕEL, Charlotte. VIOLLET-LE-DUC E A RESTAURAÇÃO MONUMENTAL. **Nouvel Eclairage Sur L'Histoire**, 2008. Disponível em: <https://histoire-image.org/etudes/viollet-duc-restauration-monumentale>. Acesso em: 12 jun. 2023.

Dossiê de tombamento histórico: edifício da Biblioteca Municipal. Prefeitura de Muriaé, 2007. Acesso em: 08/05/2023. Disponível no Memorial Municipal de Muriaé.

Dossiê de tombamento histórico: Grande Hotel Muriaé. FUNDARTE, 1997. Acesso em: 08/05/2023. Disponível no Memorial Municipal de Muriaé.

DUNHAM-JONES, Ellen. Retrofitting Suburbia. Palestra ministrada no TEDx, Atlanta, janeiro de 2010. Disponível em: https://www.ted.com/talks/ellen_dunham_jones_retrofitting_suburbia#t-1143059. Acesso em: 08 de mar de 2023.

ENGENHARIA, Refix. Existe diferença entre Retrofit, Restauração e Reforma?. **REFIX ENGENHARIA**, 2021. Disponível em: <https://refix.com.br/existe-diferenca-entre-retrofit-restauracao-e-reforma/>. Acesso em: 07 mar. 2023.

FELIX, Camila. Exemplo mais famoso de Retrofit. SAAG Engenharia, Setembro de 2013. Disponível em: <http://saagengenharia.com.br/post-8/>. Acesso em: 06 de abr de 2023.

FERNANDES, Ana Veronica Cook; BAETA, Rodrigo Espinha. A questão do uso e do reuso em alguns juízos teórico: críticos sobre o restauro. **Vitruvius**, 2020.

Disponível em: <https://histoire-image.org/etudes/viollet-duc-restauration-monumentale>. Acesso em: 12 jun. 2023.

FORRERO, Lina. RETROFIT GUASPARI. **TCC UFGRS**, 2016. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/147878/000998512.pdf?sequence=1>. Acesso em: 07 mar. 2023.

Fotos Antigas de Muriaé. Guia Muriaé, 2012. Disponível em: <https://www.guiamuriae.com.br/historia-da-cidade/historia/fotos-antigas-de-muriae/>. Acesso em: 14/06/2023

GOMES, José Barros - Reabilitação sustentável de áreas urbanas contemporâneas, in VAZ, Domingos M (org.) - Cidade e Território. Identidades, Urbanismo e Dinâmicas Transfronteiriças, Celta editora Lisboa 2008 ISBN 978-972-774-255-4

GOULART, Maelly Dias. Retrofit: A IMPORTÂNCIA DO REUSO DE EDIFÍCIOS. **researchgate**, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Maelly-Goulart/publication/353017497_RETROFIT_A_IMPORTANCIA_DO_REUSO_DE_EDIFICIOS_Autor_Maelly_Dias_Goulart_Orientador_Monica_Fittipaldi_Curso_Arquitetura_e_Urbanismo/links/60e4639d92851ca944af08bc/RETROFIT-A-IMPORTANCIA-DO-REUSO-DE-EDIFICIOS-Autor-Maelly-Dias-Goulart-Orientador-Monica-Fittipaldi-Curso-Arquitetura-e-Urbanismo.pdf. Acesso em: 12 jun. 2023.

HARROUK, Christele. Anne Lacaton e Jean-Philippe Vassal recebem o Prêmio Pritzker 2021. Archdaily, 16 de março de 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/958584/anne-lacaton-e-jean-philippe-vassal-recebem-o-premio-pritzker-2021>. Acesso em: 05 de abr de 2023.

HEWITT, Mark Alan. Por que o reuso de edifícios existentes pode (e deve) ser o principal foco dos arquitetos. ArchDaily, 2019. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/910021/por-que-o-reuso-de-edificios-existent-pode-e-deve-ser-o-principal-foco-dos-arquitetos#:~:text=Preservacionistas%20sugeriram%20que%20consider%C3%A1s semos%20a,e%20tamb%C3%A9m%20produzem%20menos%20res%C3%ADduos>. Acesso em: 23 de fev de 2023.

IEPHA. Disponível em: www.iepha.mg.gov.br. Acesso em 23 mai. 2023.

IPHAN. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>. Acesso em 23 mai. 2023.

IPHAN. Manual de conservação preventiva para edificações. Rio de Janeiro: Grupo Tarefa/Programa Monumenta-BID, 1999.

KON, Nelson . Modernização e Restauo do Museu do Ipiranga. **NK**, 2022. Disponível em:<https://www.nelsonkon.com.br/en/modernizacao-e-restauo-do-museu-do-ipuranga/>. Acesso em: 14 jun. 2023.

LAHIRI, Victor. Obras do Hotel Fasano recuperam aspectos do prédio histórico. Correio, 06 de dezembro de 2018. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/obras-do-hotel-fasano-recuperam-aspectos-do-predio-historico/>. Acesso em: 28 de mar de 2023.

LANZINHA, João C. Gonçalves., GOMES, João P. Castro, FREITAS, Vasco P. de. Reabilitação de edifícios: Metodologias de diagnóstico e intervenção. Revista Materiais de Construção, p. 42-48. Jul., 2009.

LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. Lisboa, Portugal. Edições 70. 1960.

MACEDO, Luiza. Arquitetura Sustentável. Palestra realizada no TEDxKids pelo Colégio Visconde de Porto Seguro, publicada em novembro de 2017. Disponível em:https://www.ted.com/talks/luiza_echeverria_pinho_macedo_sustainable_architecture?language=pt-br. Acesso em: 08 de mar de 2021.

MARTINS, Anna Elisa. Alois Riegl. 2022. Notas de aula.

MARTINS, Anna Elisa. Camillo Boito. 2022. Notas de aula.

MARTINS, Anna Elisa. Cartas Patrimoniais. 2022. Notas de aula.

MARTINS, Anna Elisa. Césare Brandi. 2022. Notas de aula.

MARTINS, Anna Elisa. Eugène Emmanuel Viollet-le-Duc. 2022. Notas de aula.

MARTINS, Anna Elisa. Gustavo Giovanoni. 2022. Notas de aula.

MARTINS, Anna Elisa. História do tombamento. 2022. Notas de aula.

MARTINS, Anna Elisa. John Ruskin. 2022. Notas de aula.

MARTINS, Anna Elisa. Nosso Patrimônio. 2022. Notas de aula.

MARTINS, Anna Elisa. O que é Patrimônio. 2022. Notas de aula.

MARTINS, Anna Elisa. Órgãos e níveis de tombamento. 2022. Notas de aula.

MARTINS, Anna Elisa. Patrimônio em Muriaé. 2022. Notas de aula.

MEDEIROS, Mércia Carréra de; SURYA, Leandro. **A Importância da educação patrimonial para a preservação do patrimônio.** Disponível <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/anpuhnacional/S.25/ANPUH.S25.0135.pdf>. Acesso em 27 fev. 2023

MENDONÇA, Arlan do Carmo. Patologia das Construções. 2022. Notas de aula.

MINAS GERAIS, Instituto Estadual Do Patrimônio Histórico E Artístico De. **LEGISLAÇÃO: IEPHA. IEPHA, 2017.** Disponível em: <http://www.iepha.mg.gov.br/index.php/institucional/legislacao#decretos>. Acesso em: 14 jun. 2023.

MORAES, Virgínia T. Freire., QUELHAS, Osvaldo L. Gonçalves. O desenvolvimento da metodologia e os processos de um “retrofit” arquitetônico. *Sistemas & Gestão* 7, p. 448-461. 2012.

MURIAÉ, Prefeitura De. **NOSSA HISTÓRIA. PREFEITURA DE MURIAÉ, 2023.** Disponível em: <https://muriacmg.gov.br/nossa-historia/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

O que é retrofit? Descubra se vale a pena investir. VivaDecora, 2020. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura/retrofit/>. Acesso em: 03 de fev de 2023.

O que é retrofit? Entenda quando o recurso é mais viável. Universidade Trisul. Disponível em: <https://www.universidadetrisul.com.br/solucoes-construtivas/o-que-e-retrofit-entendaquando-o-recurso-e-mais-viavel>. Acesso em: 03 de abr de 2023.

Objetivos de desenvolvimento sustentável - ODS. Horizonte ambiental, 2020. Disponível em: <http://horizonteambiental.com.br/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods/>. Acesso em: 23 de mar de 2023.

PINHEIRO, Filipa Serôdio. Novos usos de edifícios como forma de reabilitação urbana. Universidade Católica Portuguesa. Porto, junho de 2015.

PINTOS, Paula. Transformação de 530 unidades habitacionais em Bordeaux / Lacaton & Vassal + Frédéric Druot + Christophe Hutin architecture. Archdaily. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/933180/transformacao-de-530-unidades-habitacionais-em-bordeaux-lacaton-and-vassal-plus-frederic-druot-plus-christophe-hutin-architecture>. Acesso em: 05 de abr de 2023.

Por que preservar e restaurar o patrimônio histórico. Wikihaus, 2018. Disponível em: <https://wikihaus.com.br/blog/por-que-preservar-e-restaurar-o-patrimonio-historico/>. Acesso em: 14/06/2023

SANTIAGO, Diego. Quais são os três pilares da sustentabilidade? Horizonte ambiental, 2020. Disponível em: <https://horizonteambiental.com.br/quais-sao-os-tres-pilares-da-sustentabilidade/#:~:text=Conhe%C3%A7a%20os%20tr%C3%AAs%20pilares%20da,sem%20prejudicar%20as%20gera%C3%A7%C3%B5es%20futuras>. Acesso em: 23 de mar de 2023.

SILVA, David Alexandre Ferreira da. Reabilitação de Edifícios Antigos com Valor Patrimonial? Metodologia de Intervenção. Instituto Superior de Engenharia do Porto. Julho de 2017.

Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Nações Unidas Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 28 de mar de 2023.

SOUSA, Cássio Vinicius Carvalho de., LOUREIRO, José Mauro Matheus. Espírito do lugar: espaços arquitetônicos como edificadores da memória. Universidade Federal da Paraíba. Outubro de 2019.

SOUSA, Priscila Carvalho Mendes de Sousa. **A importância do patrimônio histórico como instrumento de preservação da memória.** Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/historia/a-importanciapatrimonio-historico-como-instrumento-preservacao.htm>. Acesso em 27 fev. 2023

SOUTO, Lorena da Cruz. O retrofit como forma de atualização tecnológica e sustentável de fachadas de edificação: Estudo de caso do Edifício Venâncio 2000. Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas. Brasília, 2019.

SPERANDIO, Bruno. Retrofit Significado. **FIS**, 2020. Disponível em: <https://fiis.com.br/artigos/retrofit-significado/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

SPERANDIO, Bruno. Vai contruir ou reformar? Saiba o que é retrofit. Fiis. Disponível em: <https://fiis.com.br/artigos/o-que-e-retrofit/>. Acesso em: 03 de fev de 2023.

TEIXEIRA, Cristiane. Restaurar para reinventar: confira os detalhes do novo projeto do Museu do Ipiranga. **CASA VOUGUE**, 2022. Disponível em: <https://casavogue.globo.com/MostrasExpos/Arte/noticia/2022/04/restaurar-para-reinventar-confira-os-detalhes-do-novo-projeto-do-museu-do-ipuranga.html>. Acesso em: 14 jun. 2023.

Tríade Vitruviana. X7+ARQ, 03 de janeiro de 2017. Disponível em: <https://arquiteturax7.wordpress.com/2017/01/03/triade-vitruviana/>. Acesso em: 13 de abr de 2023.

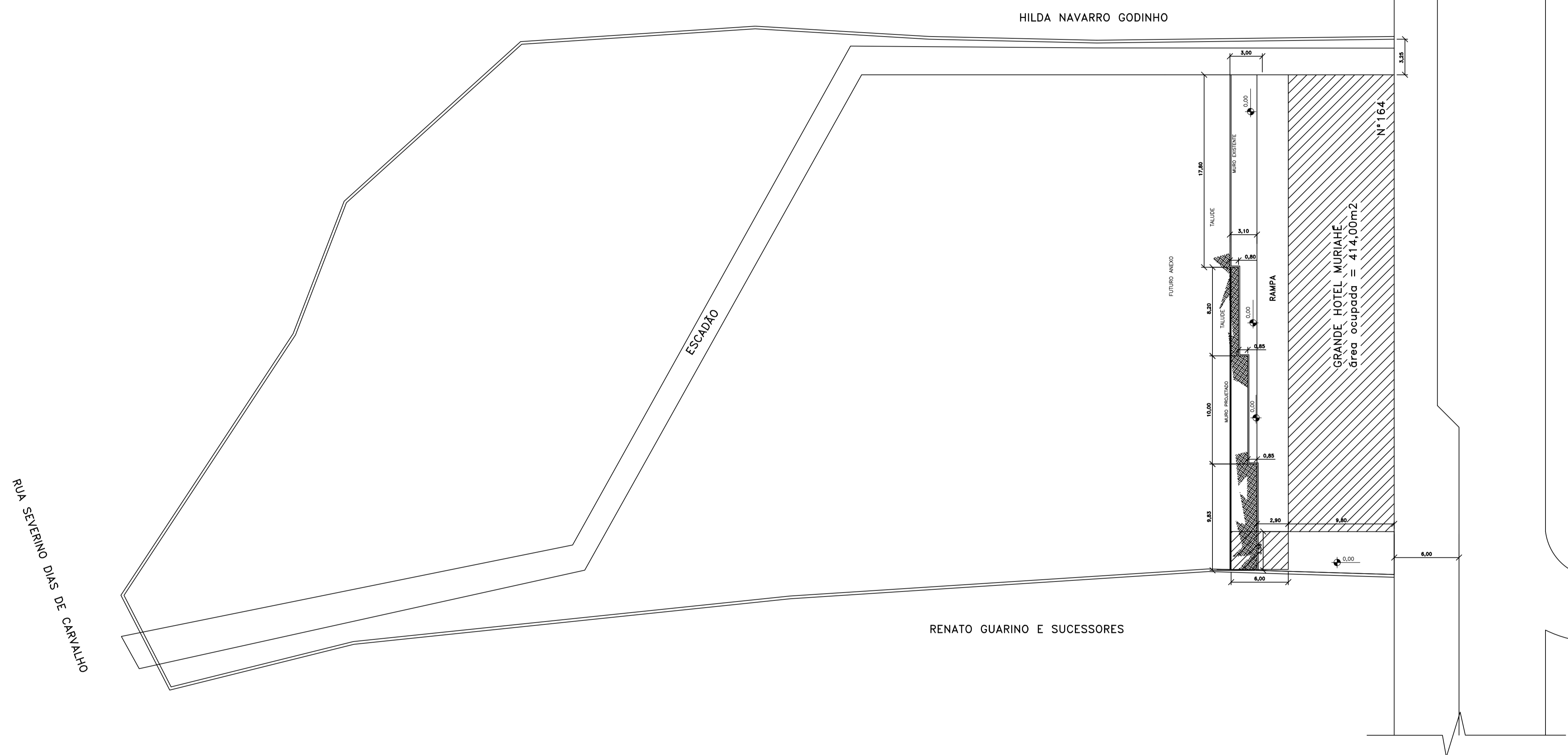
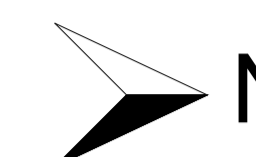
VALE, Maurício Soares do. Diretrizes para racionalização e atualização das edificações: Segundo o conceito da qualidade e sobre a ótica do Retrofit. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, março de 2006

ANEXO

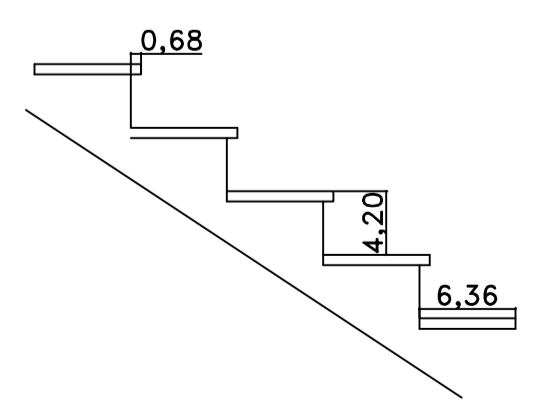
Nesse anexo serão apresentadas as plantas mais recentes elaboradas pela FUNDARTE quanto a edificação Grande Hotel Muriahe, alvo da proposta de intervenção no formato A1.

PLANTA DE SITUAÇÃO

ESC 1/250



DETALHE DE DEGRAUS DAS ESCADAS INTERNAS



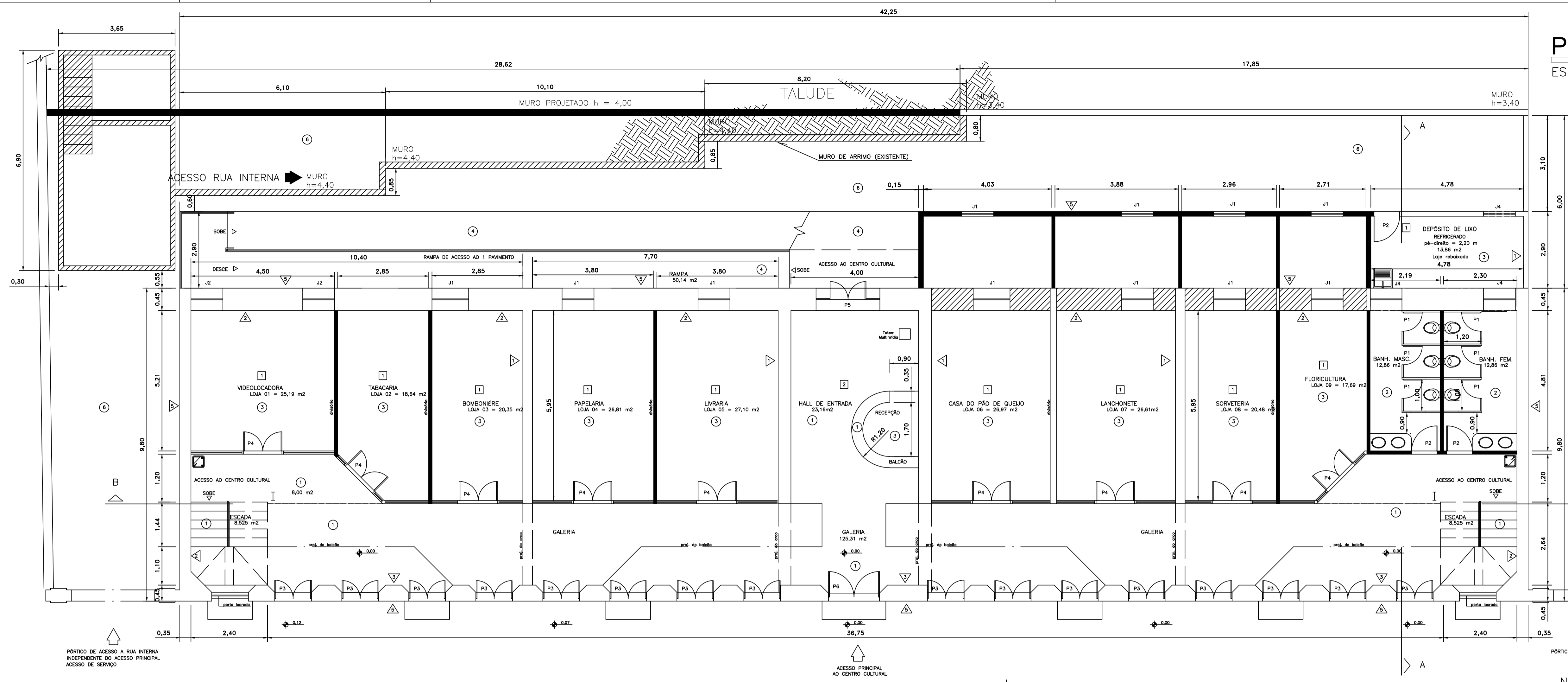
NOTA – VERIFICA-SE QUE A ESCADA NÃO ATENDE A FÓRMULA DE BLONDEL, PORÉM TRATA-SE DE EDIFICAÇÃO JÁ EXISTENTE, ADAPTADA A TABELA 8 A DO DEC. 44.270 . AS MESMAS NÃO DEVERÃO SER UTILIZADAS COMO ROTA DE FUGA.

- NOTAS
- NOTA 1 – AS PORTAS DAS SAÍDAS DE EMERGÊNCIA PERMANECERÃO ABERTAS DURANTE TODO O EXPEDIENTE
 - NOTA 2 – AS PLACAS DE SINALIZAÇÃO DAS SAÍDAS DE EMERGÊNCIA SERÃO INSTALADAS CONFORME IT – 15
 - NOTA 3 – OS VIDROS DE FECHAMENTO DOS AMBIENTES PRINCIPAIS DO 2º PAV. SERÃO VIDROS DE SEGURANÇA
 - NOTA 4 – OS GUARDA CORPO DAS SACADAS TERÃO SUAS ALTURAS MANTIDAS E IGUAL A 0,85 M POR SE TRATAR DE EDIFICAÇÃO TOMBADA PELO PATRIMÔNIO HISTÓRICO MUNICIPAL.
 - NOTA 5 – OS PISOS DAS ESCADAS E RAMPAS DEVERÃO POSSUIR CONDIÇÕES ANTIDERRAPANTE DURANTE TODA A UTILIZAÇÃO DA EDIFICAÇÃO CONFORME ITEM 5.7 DA IT N° 08.

QUADRO DE ÁREAS

TERRENO – 4.038,35m ²
TÉRREO – 414,05m ²
1º PAV. – 297,98m ²
2º PAV. – 284,34m ²
BALCÕES – 46,60m ²
RAMPA – 101,64m ²
ÁREA TOTAL – 1.144,61m ²

 PREFEITURA MUNICIPAL DE MURIAÉ FUNDATE Fundação de Cultura e Artes de Muriaé	
CONSELHO DELIBERATIVO MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO CULTURAL DIC – Departamento de Documentação e Informação Cultural	
RESTAURO DO "GRANDE HOTEL MURIAÉ" PRAÇA JOÃO PINHEIRO, 164 – MURIAÉ – MG	
PLANTA DE SITUAÇÃO	
Prefeito: José Braz	Diretora da FUNDATE: Glícia Maria Hubner Napier Porcero
Projeto / Coordenadora do DIC:	
R.T.: Márcia Camêdo Bizzo / Arquiteta	
ESCALA: 1/250	DATA: MAIO/2007
FOLHA: 01/03	

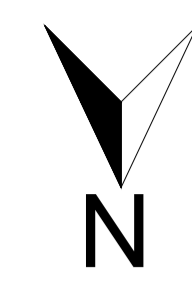
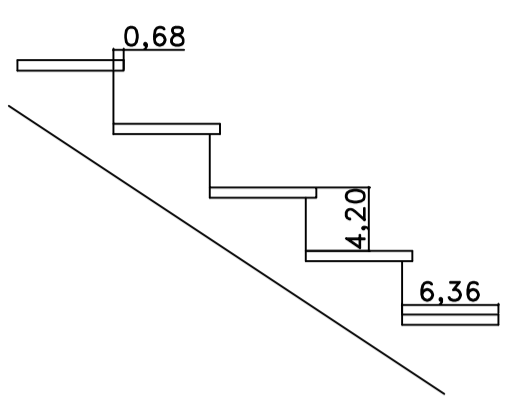


PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO

ESC

1/75

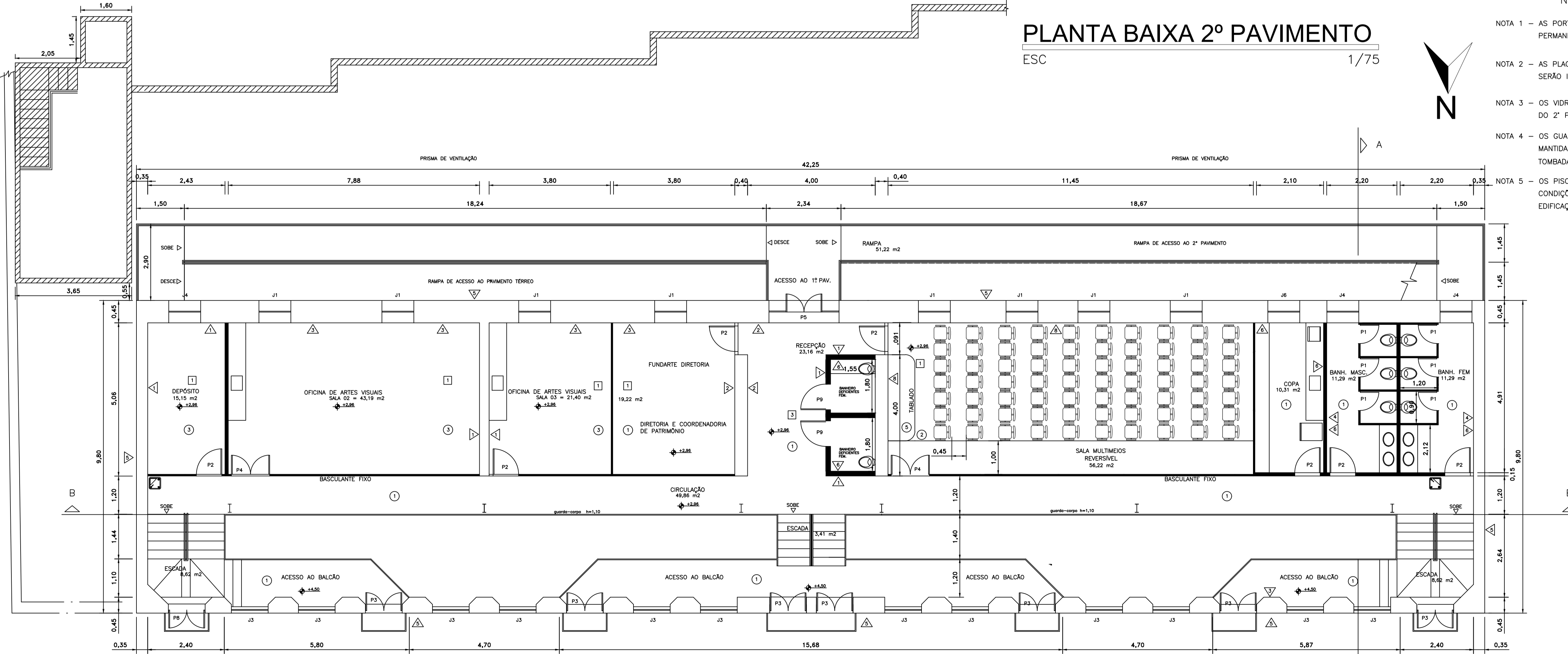
DETALHE DE DEGRAUS DAS ESCADAS INTERNAS



NOTA – VERIFICA-SE QUE A ESCADA NÃO ATENDE A FÓRMULA DE BLONDEL, PORÉM TRATA-SE DE EDIFICAÇÃO JÁ EXISTENTE, ADAPTADA A TABELA 8 A DO DEC. 44.270 . AS MESMAS NÃO DEVERÃO SER UTILIZADAS COMO ROTA DE FUGA.

QUADRO DE ÁREAS

TERRENO	– 4.038,35m ²
TÉRREO	– 414,05m ²
1 PAV.	– 297,98m ²
2 PAV.	– 284,34m ²
BALCÕES	– 46,60m ²
RAMPA	– 101,64m ²
ÁREA TOTAL	– 1.144,61m ²



PLANTA BAIXA 2º PAVIMENTO

ESC

1/75



- NOTAS
- NOTA 1 – AS PORTAS DAS SAÍDAS DE EMERGÊNCIA PERMANECERÃO ABERTAS DURANTE TODO O EXPEDIENTE
 - NOTA 2 – AS PLACAS DE SINALIZAÇÃO DAS SAÍDAS DE EMERGÊNCIA SERÃO INSTALADAS CONFORME IT – 15
 - NOTA 3 – OS VIDROS DE FECHAMENTO DOS AMBIENTES PRINCIPAIS DO 2º PAV. SERÃO VIDROS DE SEGURANÇA
 - NOTA 4 – OS QUARDA CORPO DAS SACADAS TERÃO SUAS ALTURAS MANTIDAS E IGUAL A 0,85 M POR SE TRATAR DE EDIFICAÇÃO TOMBADA PELO PATRIMÔNIO HISTÓRICO MUNICIPAL.
 - NOTA 5 – OS PISOS DAS ESCADAS E RAMPA DEVERÃO POSSUIR CONDIÇÕES ANTIDERRAPANTE DURANTE TODA A UTILIZAÇÃO DA EDIFICAÇÃO CONFORME ITEM 5.7 DA IT N° 08.

ALVENARIAS	
	A CONSTRUIR (ALVENARIA)
	A CONSTRUIR (DIVISÓRIA)
	EXISTENTE
	A DEMOLIR

PAREDES	
	PINTURA BRANCA
	TEXTURA TERRAZOR
	TUOLO APARENTE ORIGINAL (revestir com silicone waxes)
	BARRA EM MOSAICO VIDRÓTL
	PINTURA TERRAZOR (pigmento suvítil nº 1061)
	ELIANE 10x10 A 45°
	TERRAZOR BRANCO
	FOLHEADO DE MADEIRA

PISOS	
1	GRANITO VERMELHO BRANCO EXISTENTE
2	PISO LAMINADO DE MADEIRA
3	MARMORE
4	PISO EMBOSSADO
5	TABUA CORRIDA
6	PARALELEPÍPEDO
7	LADRA DE CONCRETO PRE-MOLDADO IMPERMEABILIZADO
8	LADRILHO HETEROGÊNEO

QUADRO DE ÁREAS	
1º PAV./TÉRREO	– 464,10m ²
2º PAV.	– 404,30m ²
3º PAV.	– 279,12m ²
ÁREA TOTAL	– 1.147,52m ²

ESQUADRIAS	
P1	0,80x1,20
P2	0,80x2,10
P3	1,10x1,20
P4	1,30x2,10
P5	2,40x2,10
P6	2,00x2,10
P7	0,87x2,20
P8	0,70x2,10
P9	1,00x2,10
J1	0,87x1,20
J2	0,87x1,20
J3	1,30x2,10
J4	0,87x0,88
J5	0,87x2,20
J6	0,87x1,20
J7	0,87x0,75

PREFEITURA MUNICIPAL DE MURIAÉ

FUNDATE Fundação de Cultura e Artes de Muriaé

CONSELHO DELIBERATIVO MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO CULTURAL
DIC – Departamento de Documentação e Informação Cultural

RESTAURO DO "GRANDE HOTEL MURIAÉ"
PRAÇA JOÃO PINHEIRO, 164 – MURIAÉ – MG

PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO E 2º PAVIMENTO

Prefeito: José Braz
Diretora do FUNDATE: Glícia Maria Hubner Napier Porcaco

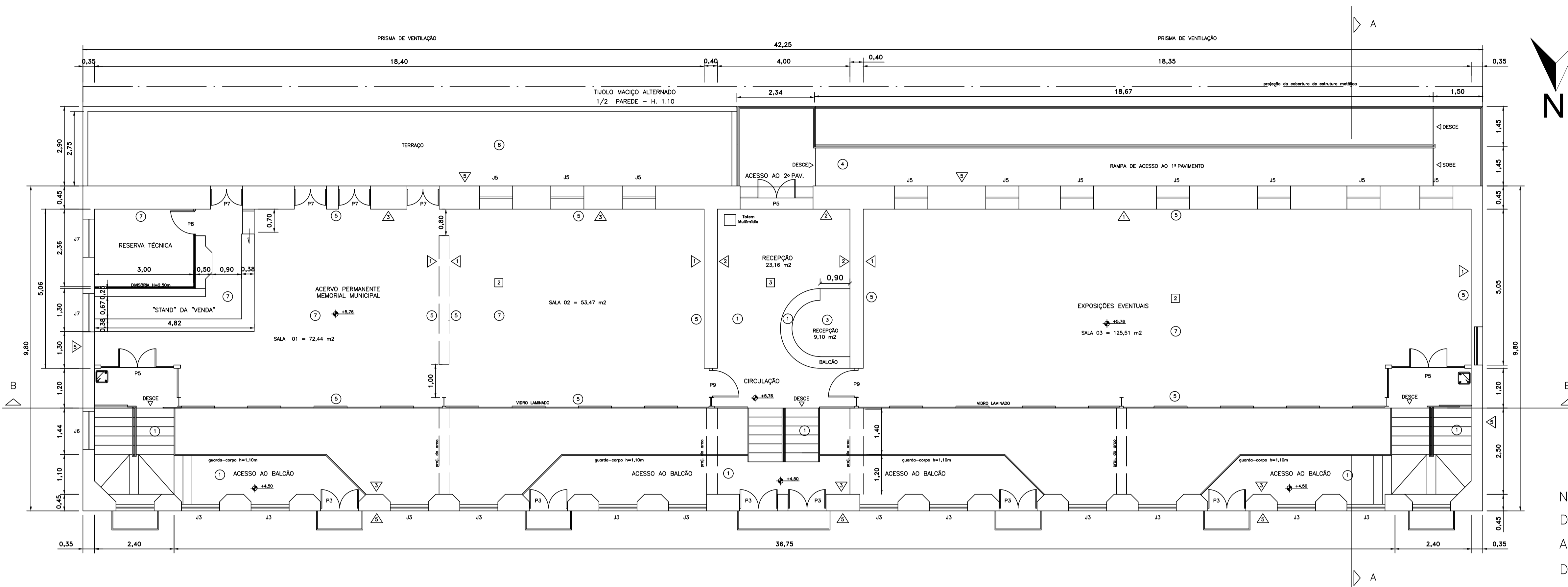
Projeto / Coordenadora do DIC: R.T.: Márcia Canêdo Bizzo / Arquiteta

ESCALA: 1/250
DATA: MAIO/2007
FOLHA: 02/03

PLANTA BAIXA 3º PAVIMENTO

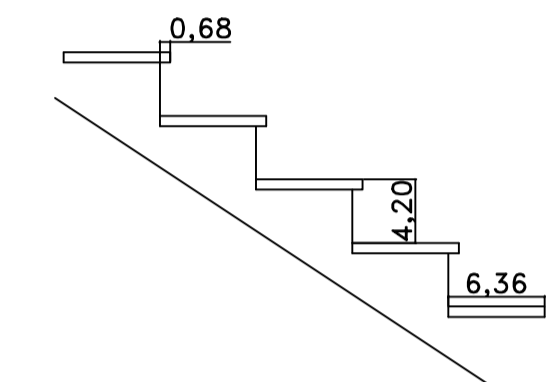
ESC

1/75



- NOTAS**
- NOTA 1 – AS PORTAS DAS SAÍDAS DE EMERGÊNCIA PERMANECERÃO ABERTAS DURANTE TODO O EXPEDIENTE
 - NOTA 2 – AS PLACAS DE SINALIZAÇÃO DAS SAÍDAS DE EMERGÊNCIA SERÃO INSTALADAS CONFORME IT – 15
 - NOTA 3 – OS VIDROS DE FECHAMENTO DOS AMBIENTES PRINCIPAIS DO 2º PAV. SERÃO VIDROS DE SEGURANÇA
 - NOTA 4 – OS GUARDA CORPO DAS SACADAS TERÃO SUAS ALTURAS MANTIDAS E IGUAL A 0,85 M POR SE TRATAR DE EDIFICAÇÃO TOMBADA PELO PATRIMÔNIO HISTÓRICO MUNICIPAL.
 - NOTA 5 – OS PISOS DAS ESCADAS E RAMPAS DEVERÃO POSSUIR CONDIÇÕES ANTIDERRAPANTE DURANTE TODA A UTILIZAÇÃO DA EDIFICAÇÃO CONFORME ITEM 5.7 DA IT Nº 08.

DETALHE DE DEGRAUS DAS ESCADAS INTERNAS



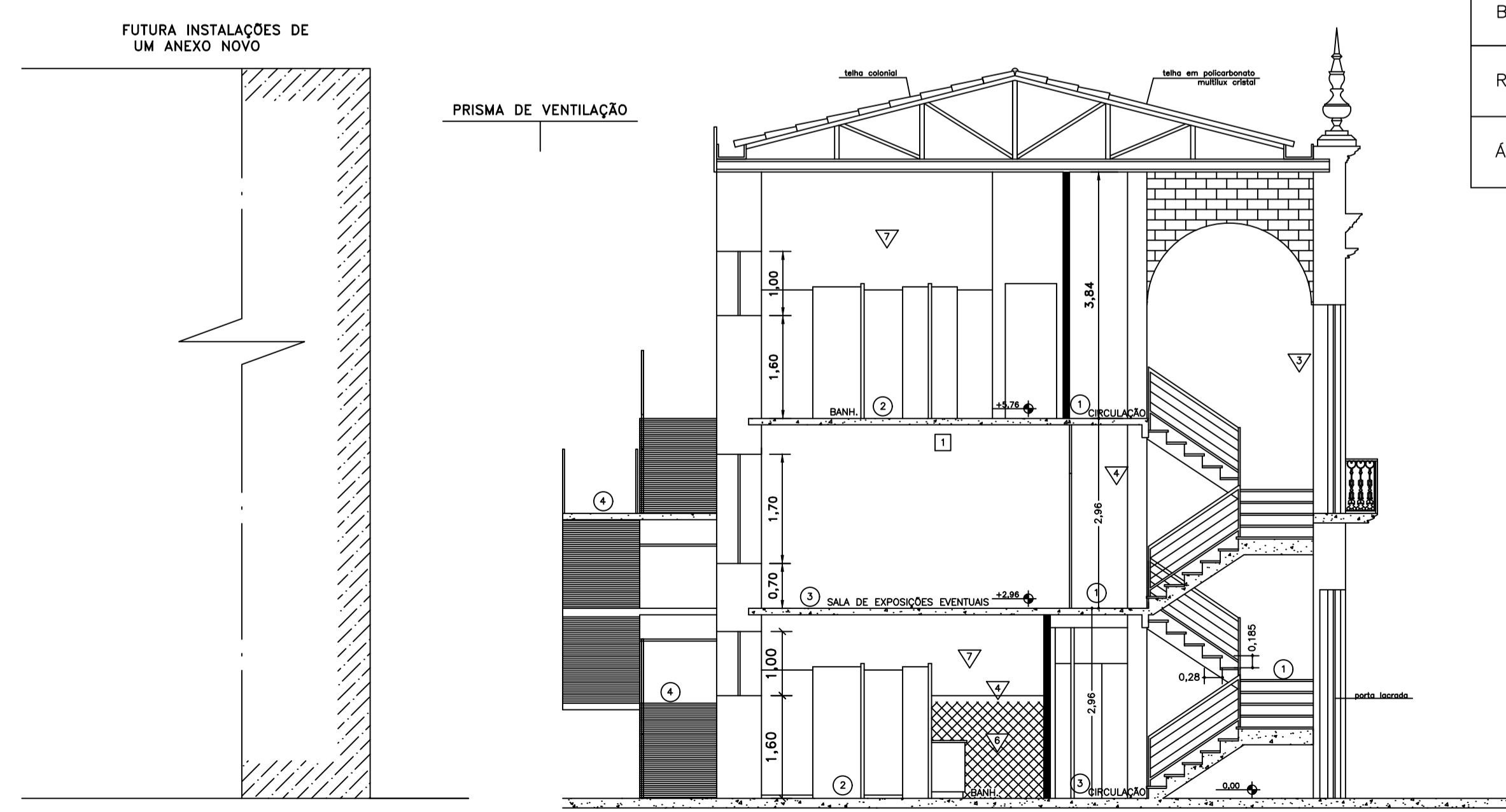
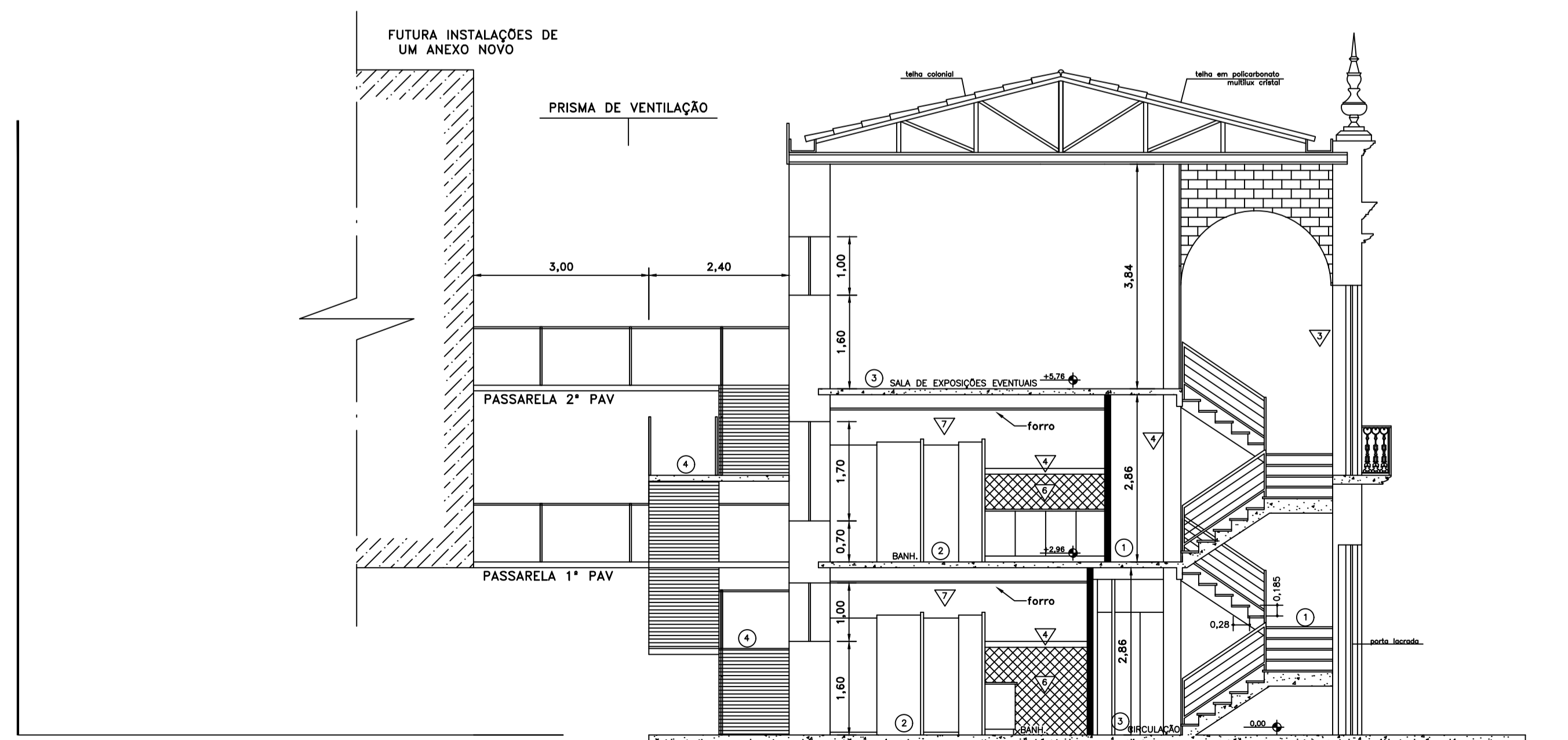
NOTA – VERIFICA-SE QUE A ESCADA NÃO ATENDE A FÓRMULA DE BLONDEL, PORÉM TRATA-SE DE EDIFICAÇÃO JÁ EXISTENTE, ADAPTADA A TABELA 8 A DO DEC. 44.270 . AS MESMAS NÃO DEVERÃO SER UTILIZADAS COMO ROTA DE FUGA.

CORTE AA

ESC 1/75

CORTE BB

ESC 1/75



QUADRO DE ÁREAS

TERRENO – 4.038,35m ²	ALVENARIAS A CONSTRUIR (ALVENARIA) A CONSTRUIR (DIVISÓRIA) EXISTENTE A DEMOLIR PAREDES PINTURA BRANCA TEXTURA TERRACOR TUILO APARENTE ORIGINAL (resinar com silicone white) BARRA EM MOSAICO VIDROTL PINTURA TERRACAL (pigmento suíço nº 1061) ELIANE 10x10 A 45° TERRACAL BRANCO FOLHEADO DE MADEIRA
TÉRREO – 414,05m ²	
1º PAV. – 297,98m ²	
2º PAV. – 284,34m ²	
BALCÕES – 46,60m ²	
RAMPA – 101,64m ²	
ÁREA TOTAL – 1.144,61m ²	

PISOS		QUADRO DE ÁREAS	
1	GRANITO VERMELHO BRANCA EXISTENTE	1º PAV./TÉRREO	464,10m ²
2	PISO LAMINADO DE MADEIRA	2º PAV.	404,30m ²
3	MARMORE	3º PAV.	279,12m ²
4	PISO EMBOSSADO	ÁREA TOTAL	1.147,52m ²
5	TABUA CORRIDA		
6	PARELELEPÉDRO		
7	LADRA DE CONCRETO PRE-MOLDADO IMPERMEABILIZADO		
8	LADRILHO HORTALÍCIO		

PREFEITURA MUNICIPAL DE MURIAÉ
FUNDATE
 Fundação de Cultura e Artes de Muriaé

CONSELHO DELIBERATIVO MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO CULTURAL
 DIC – Departamento de Documentação e Informação Cultural

RESTAURO DO "GRANDE HOTEL MURIAÉ"
 PRAÇA JOÃO PINHEIRO, 164 – MURIAÉ – MG

PLANTA BAIXA 3º PAVIMENTO E CORTES

Prefeito: José Braz
 Diretora do FUNDATE: Glícia Maria Hubner Napier Porcaco

Projeto / Coordenadora do DIC: R.T.: Mírcia Canêdo Bizzo / Arquileta

ESCALA: 1/250
 DATA: MAIO/2007
 FOLHA: 03/03